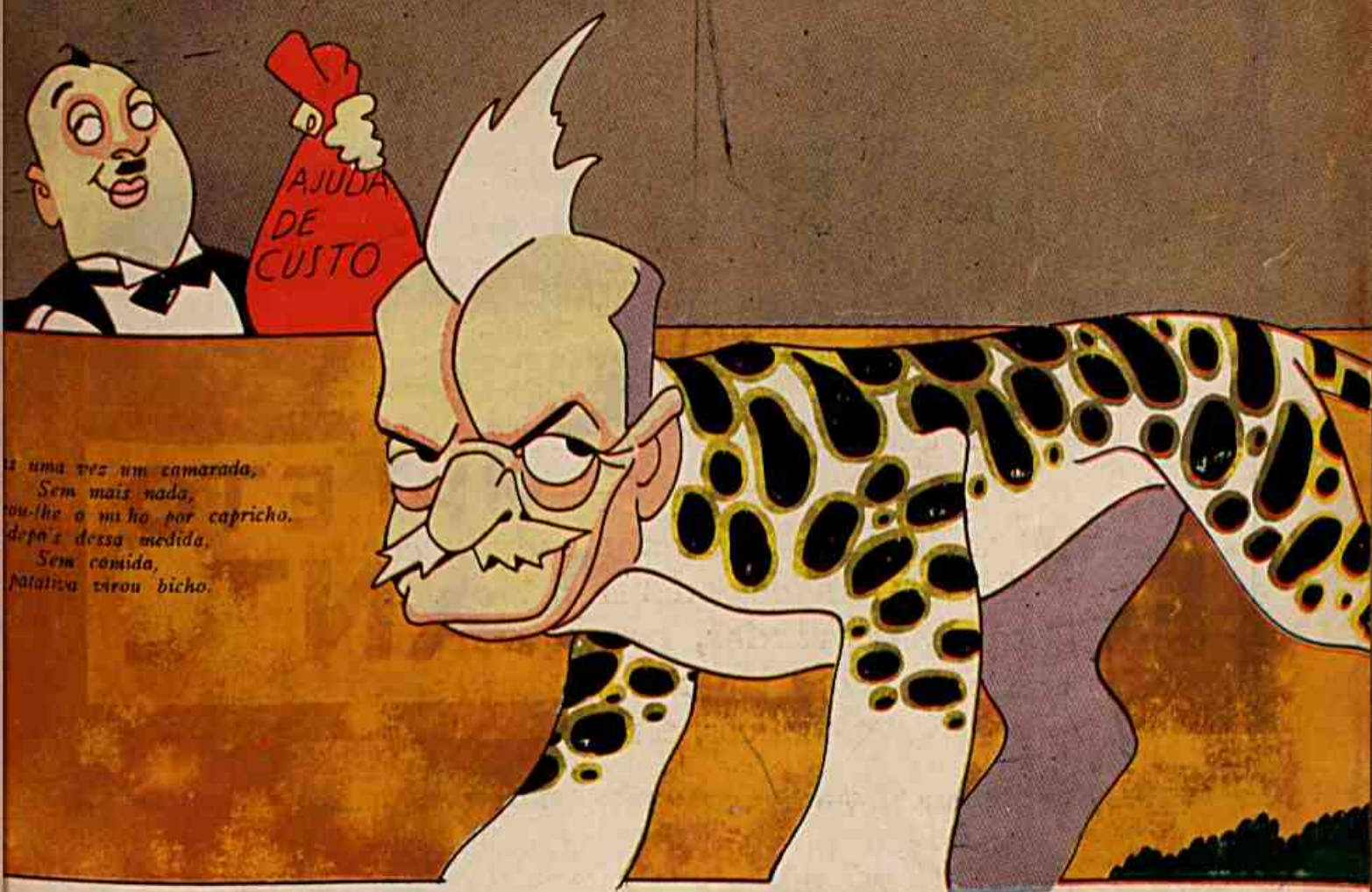
ANNO XXIX
NUM. 1447

O MALHO

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

UMA HISTORIA

Naquelle tempo a patativa,
Pensativa,
Passava a vida a modular,
Porque ella tinha,
Na latinha
Boas comidas p'ra papar.

... uma vez um camarada,
Sem mais nada,
...ou-lhe o milho por capricho.
...depois dessa medida,
Sem comida,
...patativa virou bicho.

As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SIL

Director - Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILV.

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

L A Z A R O S

Manuseando o indice da revista "Archivo do Districto Federal" organizado pelo erudito director do Archivo Municipal, Dr. Noronha Santos, encontrámos um documento curioso, incontestavelmente o causador de ter sido a cidade do Rio de Janeiro dotada com um exemplar hospital de lazaros. O documento data de 1765, dirigido ao Conde da Cunha e assignado pelo secretario de Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Na integra reproduzimos o documento, conservando-lhe a linguagem pittoresca:

"Illmo. e Exmo. Sr. — A S. Mag. foi presente a carta de V. Ex. de 19 de Dezembro de 1763 em que V. Ex. deu conta do grande numero de leprosos, que ha nessa Cidade, e do pequeno Hospital que tem nella.

E considerando o mesmo Senhor, que a doença he certa, e que tambem he certo que se necessita de algum meio para acudir a estes infelizes.

Assentou ser mais suave o que V. Ex. apontou na dita carta. Nestas circumstancias approvou S. Mag. em todas as suas partes o projecto proposto por V. Ex. assim pelo que respeita a applicação da casa, que foi dos Jesuitas, sita no districto de S. Christovão, para o Hospital dos mesmos leprosos, como pelo que pertence ás consignações necessarias para as despesas das obras do referido Hospital e subsistencia dos que nelle se devem curar.

Hade porém advirtir V. Ex. que esta queixa he a mesma que este Reino padeceu em tempos muito antigos, e que para se curarem os enfermos della se estabeleceram muitas casas, que se chamavam Gaffarias, ou Hospitaes de S. Lazaro, onde os mesmos enfermos separados da communicação das gentes erão curados. E que depois se conheceu o mal imundo, e se lhe applicou remedio proprio, se estinguiram absolutamente as taes Gaffarias, ou Hospitaes de S. Lazaro, em fórma que hoje não ha só um enfermo neste Reino daquella pestilencial doença.

Fazendo pois V. Ex. huma Junta dos Medicos, que houver nessa Cidade, lhes proporá este facto notorio, e constante neste Reino, para que mandando separar alguns destes incuraveis, lhes appliquem os Remedios antivereos, ou de suores, azougues, salsaparrilha &.ª, para ver se assim, cessão os effeitos, que a dita doença produz nesses povos, como cessaram neste Reino, depois que se conheceu o referido mal francez, que antes era desconhecido, attribuindo-se por isso á Lepra as chagas, e pustulas incuraveis, que delle se seguiam, quando havia contaminado toda a massa do sangue.

Esta cura, porém, se deve fazer com toda a regularidade, de sorte que os Enfermos não fação desmancho algum: Sendo o principal cuidado separal-os inteiramente das mesmas Enfermeiras, que V. Ex. diz lhes assistem actualmente: E pondo Enfermeiros nos logares dellas.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio de Salvaterra de Magos, a 31 de Janeiro de 1765 — *Francisco Xavier de Mendonça Furtado.*"

Vejamos, embora em linhas geraes, o historico da benemerita instituição:

Ha 183 annos, na praia de S. Christovão, erguiam-se singelas choupanas de construcção primitiva. Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, attendendo ás reclamações dirigidas ao governo da Metropole, num gesto nobre, resolveu aproveitar as choupanas para abrigar os innumeros lazaros que perambulavam pela cidade, com sério perigo para a população.

Recebiam, os infelizes, cuidados medicos e alimentos, assim como caridosa assistencia de donatos do Convento de Santo Antonio; no doloroso mistér eram os donatos auxiliados por negros condemnados e escalados para tal fim. Estavam as cousas nesse pé, quando a morte surprehendeu o Conde de Bobadella no dia 1 de Janeiro de 1763.

Substituiu-o no cargo D. Frei Antonio do Desterro que, condoido pelo abandono em que ficaram os doentes, resolveu solicitar á Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria um soccorro immediato; a 15 de Fevereiro de 1763, "em sessão especial de Mesa conjuncta, o Provedor da Irmandade, Antonio de Oliveira Durão, propunha o que pedia o bispo do Rio de Janeiro, e a Irmandade acceitava desde logo o caridoso encargo de tomar sob sua guarda e protecção os infelizes que Bobadella havia recolhido, e todos os demais lazaros que pretendessem conforto e tratamento". (1) Em Junho de 1763, foi eleito 1º vice-rei do Brasil D. Antonio Alvares da Cunha, Conde da Cunha, e um dos seus primeiros actos de misericordia foi solicitar de D. José 1º (19 de Dezembro do mesmo anno), o antigo convento de onde haviam sido expulsos os jesuitas, que foi desde logo adaptado aos seus novos designios. Estavam os enfermos perfeitamente installados e felizes, quando, em 1808, a chegada da familia real portugueza veiu crear embaraços a tão benemerita obra. Em virtude de uma ordem de 2 de Outubro de 1817 foi o hospital mandado para a ilha das Enxadas, indo para o edificio dos lazaros o batalhão de Caçadores n. 3, vindo do reino; em 1823, foram os doentes novamente importunados, sendo transferidos para a ilha do Bom Jesus, onde permaneceram durante dez annos. Em 18 de Fevereiro de 1833, voltaram os infelizes ao antigo hospital por deliberação da Assembléa de 1832.

Sobre a concessão do velho convento, monsenhor Pizarro assim se manifesta: "Concedida a Casa em R. Resolução de 31 de Janeiro de 1765, e organizado o Regulamento sobre a creação de novo lazareto, por elle principiou o tributo annual de 480 réis com que as Casas de Sobrado da Cidade, e seu Termo, contribuem para subsistencia de tantos infelizes, e de 240 réis as casas terreas, cujo producto cobravam os ordenanças; e a cargo da Irmandade do Santissimo da Freguezia da Candelaria ficou a inspecção e a administração do mesmo Lazareto, até que mandando o Alvará de 22 de Março de 1815 executar, ou observar as providencias dadas a bem delle, se estabeleceu um novo contracto para mais proveitosa e segura cobrança do imposto (2)". Do antigo convento pouco se percebe. Presentemente, está o Hospital magnificamente installado, merecendo a Irmandade da Candelaria os mais calorosos encomios.

(1) "O Rio de Janeiro" - Ferreira da Rosa.
(2) "Memorias Historicas", vol. VII, pag. 297.

ADALBERTO MATTOS

AS JABOTICABAS

Cornelio Pires, que tanto se espantou com a descoberta do imaginativo Joaquim Bentinho, certamente não conteria a sua estupefacção, se lhe deparasse o meu tio Juvenal.

Era elle um homem fertilissimo em narrações, todas partidas de sua potente imaginação; pregador de *vermelhas* como elle só; e tinha uma serenidade tão notavel ao contar as suas, que o ouvinte desprevenido levaria á conta de verdade as mais disparatadas "potócas".

Ora, contemos uma de suas piadas, e por ahi os leitores verão a sua força de mentiroso.

—

Um padre muito bondoso, proprietario duma extensa chacara de frutas, convidou a meu tio, a meus primos e a mim para irmos chupar jaboticabas.

Fomos.

Admiravamos o tamanho excepcional das bellas frutas, a menor das quaes era como um limão, quando, subitamente, salta o meu tio ao Reverendo:

— São grandes, são. Maiores, porém, eu já vi em Minas, na casa de meu irmão, o pae deste rapaz.

(Note-se de passagem, que meu pae nunca esteve em Minas).

— Seriam tão grandes como estas, seu Juvenal?

— Oh! Reverendo! Eram tão grandes que para chupal-as, a gente precisava fazêr um oco com uma broca e entrar nellas...

O Padre olhou-o assombrado. Elle, sem pestanejar, continuou:

— Donde, uma vez aconteceu uma desgraça.

Um meu parente, segundo o costume, entrou numa dessas jaboticabas, e poz-se a chupal-a.

Tão saborosa estava, que elle chupou-a inteirinha.

Mas veja só, Reverendo! até parece mentira.

Distrahido como era, esqueceu-se de que estava dentro da jaboticaba, e...

— E...

— Acabou por comer-se a si proprio, de envolta com a jaboticaba...

O Padre desmaiou.

(Sorocaba)

Hylario Corrêa

A PERFUMARIA NO BRASIL

A industria dos perfumes, como a das rendas, das porcellanas e outros artigos de luxo, constituiu em todos os tempos, o apanagio das velhas civilizações.

E' certamente por isso que, ainda hoje, dos paizes do oriente como a Turquia, a Persia e outros, nos vém, de envolta com a ansia de modernização que agita o mundo, uma onda voluptuosa das essencias mais finas.

Depois, este gosto requintado passou á Europa e actualmente aos Estados Unidos, cuja esplendida vitalidade é propicia a tudo quanto a capacidade humana procura realizar.

Entre nós, a perfumaria só logrou surto apreciavel no que se refere aos sabonetes, agua de Colonia e pó de arroz, estando, portanto, ainda em phase embryonaria.

Tal situação, porém, em nada nos humilha, porquanto temos feito consideraveis progressos na fabricação dos sabões finos, onde se acham invertidos grandes capitaes e onde aproveitamos com as vantagens da technica moderna, as sementes e frutos oleaginosos que possuimos em extraordinaria abundancia.

Agora o apparecimento no nosso mercado, dos productos Miami, esmerada fabricação da Perfumaria Miami, de São Paulo, faz crer que a perfumaria nacional desta vez, tome um sério impulso.

Confiada á competencia technica de um profissional de valor, dispondo de capital e optimas installações, a Perfumaria Miami poderá ser a verdadeira iniciadora dessa delicada industria no Brasil, contribuindo assim para que fique na nossa economia a parte apreciavel de dinheiro que, com a acquisição de productos tão caros, enviamos constantemente para a França e outras nações.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

condicções:

O presente concurso se regerá nas seguintes

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.

2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.

3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.

7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 21 - RIO DE JANEIRO

Automobilismo

GRANDES USINAS PARA A FABRICAÇÃO DO ALCOOL INDUSTRIAL, EM S. PAULO

As noticias que nos vêm de São Paulo, sobre as possibilidades num futuro muito proximo do alcool nacional, são de molde a alegrar o patriotismo dos brasileiros.

Os *trustmen* de gazolina estrangeira vão agora enfrentar um consorcio poderoso que ampara o alcool nacional como elemento das nossas riquezas e propulsor das nossas industrias, subsidiadas por maneira asphixiante pela ganancia dos lucros illimitados de gazolina.

Está em organização na Paulicéa uma grande companhia, cujo objectivo é a montagem nas zonas mais apropriadas, de grandes usinas dotadas de aperfeiçoamentos para a fabricação de alcool industrial em larga escala.

O capital inicial da companhia que se denominará Companhia Paulista de Alcool Industrial, será de cinco mil contos divididos em 25 mil acções de 200$ cada uma, sendo a chamada de capital, de 20 % mensalmente.

IMPREVIDENCIA ABUSIVA

A frequencia dos accidentes nos serviços de gazolina está merecendo providencias energicas, que ainda não quizeram tomar as emprezas directamente nisso interessadas, criando uma fiscalização efficiente nos seus postos de venda a varejo.

Como é sabido, esses postos de venda de gazolina são installados em todos os cantos da cidade, desde os mais centraes até aos suburbios e, precisamente nos lugares mais habitados e movimentados.

As avenidas, praças e ruas principaes da cidade estão cheias desses depositos de gazolina. E desde que as companhias interessadas e obrigadas a uma fiscalização severa nesses postos, apenas se preoccupam com a possibilidade de mais augmentarem os preços do seu combustivel, indifferentes á segurança publica, ao perigo de vida a que expõe os moradores vizinhos e os transeuntes, compete as autoridades olharem para esse problema social da cidade.

Ainda na semana passada, no deposito da Standard Oil da rua da Gambôa, um operario foi victima mais das facilidades da companhia que da propria inattenção no serviço. Trabalhava o operario de cigarro acceso á bocca e, num dado momento, uma fagulha deste se desprendeu e fez explodir uma quartola de gazolina.

Felizmente desta vez a victima foi apenas o imprudente trabalhador. Mas que proporções outras não poderá ter imprudencia identica?

Levem-nos os commerciantes de gazolina, para o exterior as ultimas migalhas de ouro do paiz. Mas que, ao menos, nos poupem a vida, explorando o seu commercio com mais respeito pela integridade de suas victimas de ganancia commercial.

CAIXA DO "O MALHO"

GUARATIM (Rio) — Seus "Dois crepusculos" estão fracos. O primeiro verso do segundo quarteto tem um feio hiato:

"Transforma-se *tambem* em vã
[lembrança"

Corrija e mande.

ALVARO T. DA SILVA (Rio) — Apesar de pouco interessante, seu soneto será publicado porque tem alguma opportunidade.

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Não sei se a corrigenda ainda chegará a tempo de ser feita. Quando mandar seus trabalhos não tenha pressa e tenha mais cuidado para evitar corrigir depois. A "Primaveril" que mandou agora póde ser publicada, ou devo esperar a mudança de uma virgula daqui pra ali, ou a troca de uma palavra por outra? Escreva para meu governo.

MAGDA ROCHA (Rio) — Não é possivel responder assim de repente em que numero d'*O Tico-Tico* sahiu o trabalho a que se refere. Terei de procurar na collecção, o que farei na primeira opportunidade.

TANCREDO DI TARENTO (São Paulo) — Suas poesias "Saudades" e "Eterna canção" merecem um registro especial. E' pena que a falta de espaço não me permitta publicar ambas para desfastio do leitor que procura ver na "Caixa" as tolices rimadas dos poetas d'agua doce para rir um pouco.

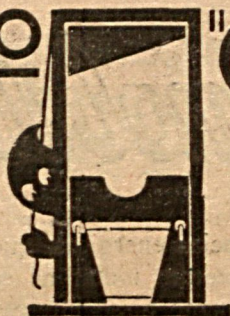
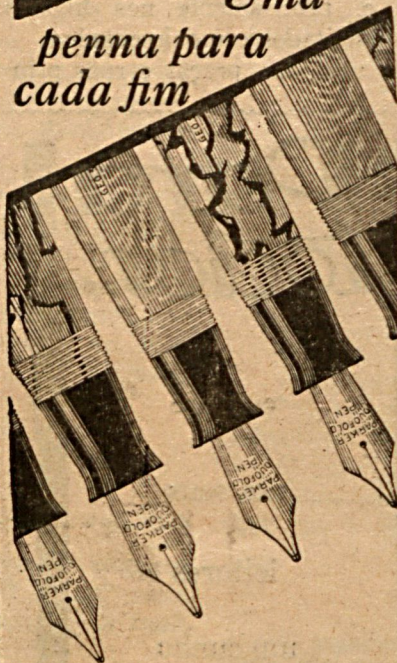
Por isso publico apenas as quadras da "Saudade":

"Na hora de minha partida
Chorando ella m'implorou:
Não partas, meu "bem querido"
Mas o destino *obbrigou*.

E naquella hora de ausencia,
Como era bello o sertão!
Tudo indicava tristeza
Dentro do meu coração.

A tarde que declinava,
O sino alto a gemer,
A fonte que murmurava,
Tudo *fazia-me* soffrer.

Triste é viver separado
Do anjo *que* se tem amor!
Quero voltar ao seu lado,
Para *extenguir* esta dôr..."

Triste é escrever versos assim. E se quer um bom conselho, aqui o tem: Não volte ao lado da tal *zinha* do sertão, pois se ella souber ler e tiver lido o que você escreveu não implorará mais que você não parta. Ao contrario, dirá:

— Vá para o raio que o parta com seus versos de meia tijella!

LUCIO BARACUHY (Fortaleza) — Seu soneto: "Horas de extasis" está um tanto... livre e fóra do nosso programma. Aquellas cousas você dirá a ella sózinha. O resto do mundo nada tem a ver com isso. Ou o poeta quer fazer propaganda dos encantos da sua diva?... Outro officio, Baracuhy cearense.

BENEDICTO GONÇALVES PEREIRA (Suzano) — Sua carta está cheia de incorrecções e nella solicita a publicação de um soneto que não está de todo máo e tem como assignatura as iniciaes K. C. T.

Serão seus os versos?

Não me parece que sejam. Explique-se *seu* Benedicto se não quer ser *cacête*...

JAYME CARDOSO (Rio) — Seus versos caipiras serão publicados. Sua caligraphia, entretanto não parece indicar que você seja autor dos versos. Será, mesmo?...

NOVAES JUNIOR (Bello Horizonte) — Obrigado pela dedicatoria do seu soneto. Infelizmente tem alguns versos quebrados como estes:

"Na conquista d'Arte — na loucura"
"De sentir que nos labios o verso
[expira"
.. ..
"Occulto de um lado atroz ferida."

Vê-se que o que sobra em um falta nos outros.

Cuidado com a metrica, Novaes, do contrario não vaes lá das pernas com a poesia...

PEDRO VIANNA (Parahyba do Norte) — Nada tem que agradecer. O soneto que mandou agora será tambem publicado.

FRIDO (São Paulo) — Por ser a primeira vez, como diz, que faz versos, digo-lhe que tome cuidado com os cacophatons. Alguns ha que não têm o perfume de "Nuit de Noel" nem de "Chypre", de Coty...

Seu soneto "Quero" tem este versinho:

"Viver de *fé, de* amor;...

Positivamente, *seu* Frido, aquella virgulazinha depois da fé não tem bastante poder desin...fectante para neutralizar o deploravel effeito do cacophaton.

Da 2ª vez que escrever sonetos tome cuidado com essas perfidias da lingua de Camões e Camillo.

CABUHY PITANGA JR.

O FORMIDAVEL SURTO INDUSTRIAL DE SÃO PAULO NOS ULTIMOS 20 ANNOS

Graças á orientação que o Dr. Fernando Costa, operoso secretario da Agricultura de São Paulo soube imprimir-lhe, o Palacio das Industrias, confiado á direcção do Sr. A. Santos, deixou de ser um mero monumento architectonico para, transformado em Museu Agricola e Industrial do Estado, cooperar efficientemente no progresso paulista.

Os interessantes dados que aqui damos a conhecer aos nossos leitores sobre o desenvolvimento das industrias do grande Estado nos ultimos 20 annos, foram colhidos nessa autorizada fonte que, agora mesmo, está dando provas de sua actividade com a semana das sedas paulistas.

No anno de 1910, o valor da producção foi de....... 189:370$000. Nos annos que se seguiram, a producção pouco se elevou. Chegou o anno de 1914. Desencadeou-se a grande guerra. O Brasil era um grande mercado da industria do velho continente. Os submarinos tornaram a navegação irregular e difficil. A exportação européa decahiu, pois todos os esforços convergiam para a producção de armamentos e de roupas e viveres para os exercitos que combatiam.

Livre da concorrencia, a industria nacional teve a occasião de fazer alguns ensaios que foram coroados de exito. Em 1915, a producção elevou-se a 274.147:422$000. Cinco annos depois a producção industrial foi de 775.915:200$000. Em 1925, nossas fabricas produziram 1.213.178:177$000; em 1926, 1.371.205:800$000; em 1927, 1.600.434:086$000; e, em 1928, 2.281.878:287$000.

A producção do anno findo não se póde dizer, porque a estatistica está ainda sendo elaborada.

A SECÇÃO DE INDUSTRIAS

Tão rapido desenvolvimento chamou a attenção do governo, que creou a Directoria de Industria e Commercio e a secção de Industrias. A esta cabe, pela lei n. 2.357, que a creou: "Organizar a estatistica das industrias existentes no Estado, principalmente da manufactureira; estudar a situação das industrias e os meios de fomental-as; estudar as materias primas, sua procedencia e consumo; estudar os impostos e demais encargos que oneram as industrias".

E isso começou a ser feito na de Industrias, desde o seu inicio.

Hoje, póde saber-se a situação de todas as nossas industrias.

AS INDUSTRIAS PRINCIPAES

Uma das mais importantes é a do vestuario, cuja producção no anno de 1928 foi de 1:208:878 contos de réis, assim distribuidos: tecidos de algodão, 413.327 contos; tecidos de lã, 108.240 contos; tecidos de seda, 95.916 contos; tecidos de juta, 126.919 contos; tecidos de malha, 84.703 contos, chapéos, gorros e bonés, 90.740 contos; calçados, 285.896 contos; pentes e botões, 3.133 contos.

Vem em segundo logar a industria chimica e analogas, com uma producção de 214.662 contos. Os cortumes entram nesse total com 54.007 contos.

Em terceiro logar figura a industria de alimentação, com 160.699 contos, em que as fabricas de chocolates e balas concorrem com uma parcella de 28.484 contos, e as fabricas de cervejas, com 648.482 contos.

Seguem-se-lhes as industrias metallurgicas, com 149.856 contos; as industrias de construcção, com 134.264 contos; as industrias graphicas, com 119.044 contos; as industrias de mobiliario, com 102.724 contos.

Ha ainda diversas outras industrias importantes, como as de artefactos de borracha, brinquedos, artefactos de couro, cigarros, instrumentos de musica, etc., que perfazem um total de 126.601 contos. Dentre essas, avultam as fabricas de cigarros e charutos, com uma producção de 30.248 contos, e as fabricas de cordas, cordões, fitilhos e linhas, cuja producção ascendeu a 36.272 contos de réis.

D O R I N H A S

(Após um espectaculo)

Eil-as que passam... Doidivaas, irrequietas, turbulentas... Peras á mostra, decótes exaggerados, aras pintadas á semelhança das coquettes", sobrancelhas depiladas, occas vermelhas como corações, abellos a "la homem", pensamenos... estereis e corrompidos. São s Dorinhas do Presente, as "Senhoritas Charlestons". Têm as almas corrompidas como tudo mais, a vida. Incapacitadas para o amor, ntregam-se levianamente ao "flirt" azendo da vida ao envêz de uma ousa util, proveitosa e sã, um assá-tempo de sensações variadas futeis. As suas figurinhas de pequenos-homens", são em tudo ncapazes da comprehensão do Bel-, do Elevado, do Espiritual. Suas legancias exaggeradas, seus gestos ortes e masculos demonstram, penas, a banalidade das suas idéas. casamento surge-lhes como uma rincadeira de creanças: duas hoas de folguedos, uma noite de cansaço e de tedio. A vida se resume para essas creaturinhas desfrutaveis em um unico ideal: a volupia das cousas. A arte é uma utopia. Volupia nos theatros, nos cinemas, nas praias, nas "baratas" elegantes, nos chás e até na propria natureza. Volupia que corrompe, volupia que transforma a alma numa cousa impura, repugnante, baixa de sentimentos, banal...

—

Flamengo. Domingo resplandecente de luz e de vida. Manhã doirada com ardencias naturaes de um sol dos tropicos. Uma "barata" passa vertiginosamente, tendo á sua direcção uma Dorinha. A praia regorgita de corpos quasi nús, numa promiscuidade de classes que enerva. Parece, naquelle banho que seria salutar se não fosse o seu prolongamento vicioso, haver a corrupção de idéas em harmonia com os pequenos "trapos" que as fingem vestidas... São as Dorinhas que se nivelam a tudo e a todos. Observação: estudo das futilidades humanas...

—

A "barata" que volta. Agora é lenta e traz uma pessôa a mais: um homem. Um rapaz que se presta, casualmente, á primeira vista, a exposição daquella trivial. "Achou-o" na praia. Convidou-o a rodar na "Atlantica" e agora são velhos camaradas! Dentro em pouco as "intimidades" attingem ás raias do invulgar. O seu corpo já despido sem recato nem pudor, se prestará ás caricias de mãos, talvez, debochadas e totalmente desconhecidas.

E diga-se que amanhã essa mesma Dorinha, essa "Senhorita Charleston", póde fazer a felicidade de um lar, o socêgo de um homem, a paz de um ninho de amor, recanto suave da alegria de viver!

Gilberto Veiga

Um Pobre Diabo

José Geraldo Vieira

Illust. de Ehlert

JOSE' GERALDO VIEIRA é um dos contistas de mais brilho em nosso meio literario. "Um pobre diabo" é uma pagina dolorosa e triste da vida, desenhada ao vivo com bastante honestidade e discreto colorido. Mais um bom conto para justa satisfação dos leitores d'"O Malho".

POIS sabei vós todos que tendes a mania de archivar amostras da desgraça alheia que o Pobre Diabo nessa manhã sahiu de casa á hora habitual

Antes de sahir beijou muito os filhos e nisso apenas repetiu o que tinha feito na vespera e ensaiou o que, de certo, faria nos seguintes dias.

Mas, nessa manhã, os filhos não o quizeram largar. Agarraram-se a elle, aos beijos e abraços e pendurando-se-lhe pelos hombros, rindo muito, agitando-o como a sacudir uma arvore frutifera, fazendo-lhe cocegas, atrazando-lhe a sahida muito mais do que de habito.

Quando elle se viu só, na rua, voltou-se, perdeu ainda uns segundos a ver as creanças que, no vão da janella, em algazarra, empurrando-se umas ás outras, inda o chamavam.

Voltou. Viu-as surgirem na escada, assim até o seu corpo, offerecendo beijos. Uns instantes perdeu a noção da attitude porque os abraços o desarvoravam. A risada dos filhos lhe ficou cantando nos tympanos muito tempo depois, quando já ia indo pela rua abaixo.

Poz-se então a olhar os aspectos claros dessa manhã. Sentia o sol lhe augmentar as maculas invisiveis dos beijos humidos. Como via os trechos da cidade através um sol ainda primaveril, olhava tudo com uma serena sympathia, querendo bem ás casas, ás pessoas que passavam, ao céo que estava muito azul e até a um mendigo tão pobre que não tinha bordão nem realejo...

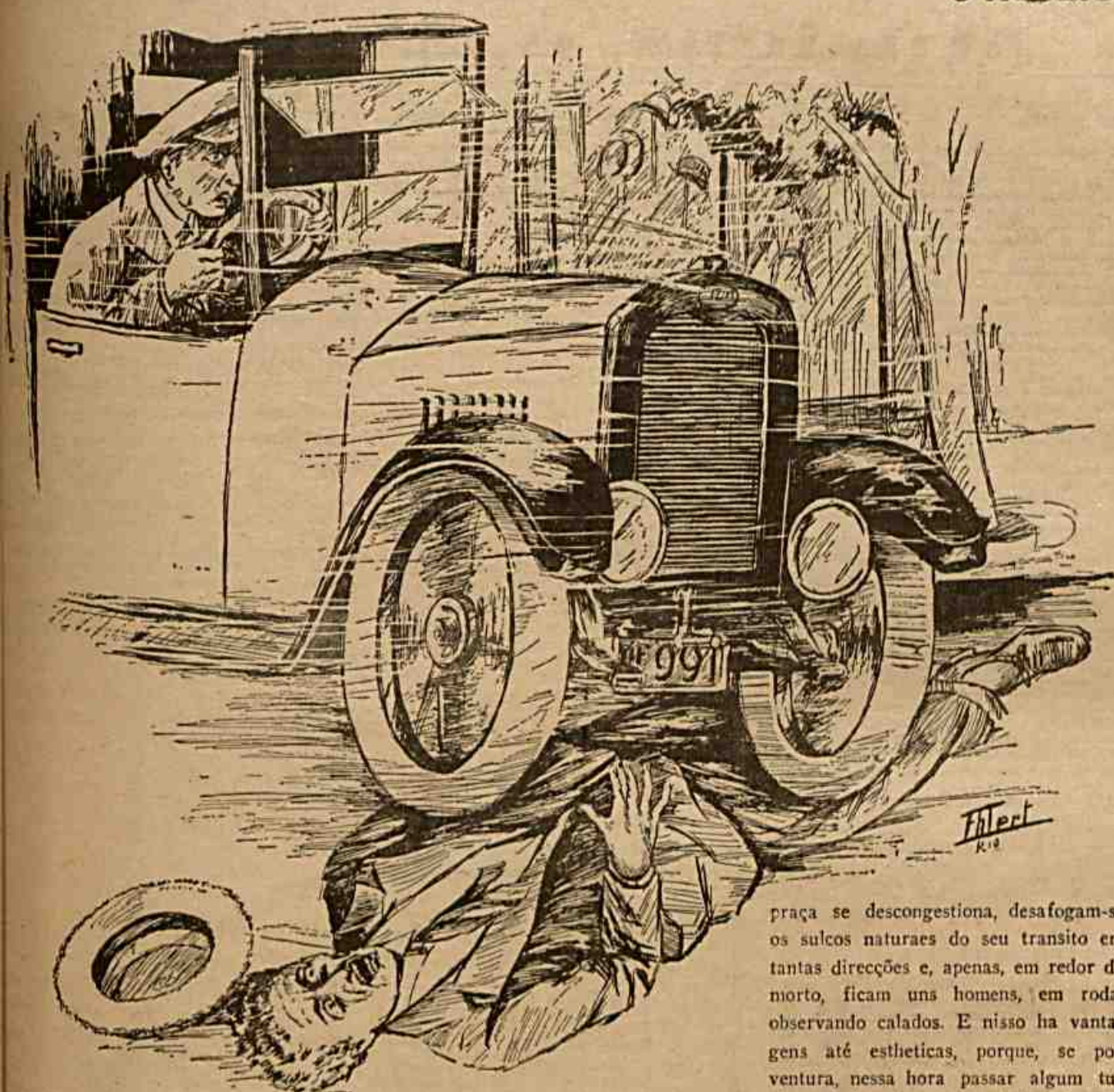
Atravessou esquinas, enveredou pelo rumo mais certo e mais curto da casa onde trabalhava mas, repentinamente, voltou atraz, deu uma volta desnecessaria que lhe atrazou um pouco o itinerario. E, emquanto dava essa volta, tinha uma expressão triste no rosto. E' que todas as manhãs, automaticamente, elle tinha tendencia a seguir para o trabalho pelo caminho mais curto e sempre se via obrigado a desviar-se. Por que? Ora! Não ha certeza absoluta, mas a mulher, aquella que o deixou, mora com um outro, mesmo na rua que tem funcções modernas e rectilineas de encurtar distancias, de modo que o Pobre Diabo tem sempre de seguir pelas ruas collateraes... E durante esse trajecto fica triste, põe-se a pensar nas creanças, passa devagarinho as mãos tremulas pelo rosto querendo sentir ainda a humidade dos beijos, ataranta-se, fica de máo humor, passa a antipathizar com as casas, as pessoas e todo esse trecho velho e sordido da cidade.

Lá vae elle, rente aos portaes, de olhos no chão. Atravessa esquinas, sem olhar para os lados, já deve mesmo estar um pouco atrazado; já não são horas dum operario andar na rua. Já as officinas trepidam, ahi, por todas essas ruas.

Chega a uma outra esquina. Vê, no grande relogio publico, que tem um atrazo de vinte minutos.

Prevê a scena, na fabrica. A observação que lhe fará o gerente. Estuga mais o passo. Fica, então, ridiculo e vulgar, assim, na mecanica humana da sua marcha. As roupas pobres, um pouco rotas, porque não tem quem lhes remende, têm nodoas de acidos e de oleos. Continúa a acelerar o passo. Dá, sem querer, um esbarrão num padre que o insulta com a nitidez instantanea dum olhar superior, um desses olhares que fazem comparações...

Vae indo... Já não póde pensar nas creanças... Ha, agora, uma multidão na grande praça para onde convergem ruas e avenidas. O transito ahi é moroso; é o rectangulo da grande cidade onde ha fachadas de estações, de edificios ministeriaes, de hoteis, de cafés. Fileiras de automoveis desfilam. Omnibus atravancam. No asphalto ha obras que mais difficultam esse trecho; obras que parecem instalações de barricadas civicas.

O Pobre Diabo, atravessa a rua. Põe o pé no asphalto, corre, desageitado

comico, pela frente dos radiadores
à vae alcançar o refugio, no meio da
raça, mas escorrega, parece-lhe que as
asas todas e todos os automoveis gi-
am como girandolas dentro dos seus
lhos turvos. Vae erguer-se, mas vê
ue o destino foi quem o trouxe, nessa
nanhã, para esse chão visguento de
ua. Percebe que um caminhão a toda
elocidade, vem vindo para dentro dos
eus olhos esgazeados. Ha uma grande
eformação na imagem do radiador, do
umero, dos pneumaticos e dos para-
mas, como que alongados e feitos
uma estructura diabolicamente futu-
ista. Não é um caminhão que vem
bre elle; é uma caricatura, em aço,
onstruosa...

Ha, em torno do cadaver do Pobre
iabo, agora, uma multidão. Uns su-
jeitos exaltados prenderam o "chauffeur". O caminhão, torto, quasi virado de encontro á calçada, está tambem sendo observado por outra multidão que se divide em duas facções. Uma que culpa o "chauffeur" e outra que responsabiliza a victima.

O transito paralysou. Um verdadeiro alarido de buzinas ensurdece. Irritam-se todos, porque esse accidente, os atraza... Individuos excitados, reclamam. Parece que toda a cidade se vem despejando e agglomerando nas desembocaduras das avenidas...

Chega então um sugeito, mais sagaz do que toda a multidão e logo toma providencias para que o estafermo que morreu, não impeça o rythmo da cidade.

E' por isso que em pouco tempo a praça se descongestiona, desafogam-se os sulcos naturaes do seu transito em tantas direcções e, apenas, em redor do morto, ficam uns homens, em roda, observando calados. E nisso ha vantagens até estheticas, porque, se por ventura, nessa hora passar algum turista, terá a impressão jovial de que esses basbaques estão em torno de um vendedor ambulante, desses que entretêm e dão um colorido infantil á monotonia das cidades velhas.

Musicas e Discos

OUVERTURE

A absurda medida da Prefeitura desta capital, prohibindo que as casas vendedoras de discos puzessem um apparelho, ás suas portas, tocando as novidades do mundo phonographicos e fazendo, assim, uma propaganda honesta e efficiente, dos seus productos, já está revogada, felizmente.

Um interdicto concedido pela justiça de uma das nossas varas, pôz termo á coacção odiosa que tantos prejuizos vinha dando ao commercio de musicas.

A' crise, já de si empolgante, se alliava a medida injustificavel da edilidade carioca, que, durante alguns mezes, cerceou a liberdade de "reclame" de um determinado ramo de negocio, sob o pretexto infantil de diminuir o barulho da cidade!

Tinha graça que o Rio, com os seus dois milhões de habitantes, quizesse ser a capital do silencio!

As machinas phonographicas, postas em funcção durante os dias, jámais prejudicaram a quem quer que fosse, tirando o somno de familias que não existem nas nossas ruas centraes e que, quando existissem, não haveriam de dormir justamente nas horas em que todo o mundo trabalha.

Quanto ao mal que os phonographos poderão fazer aos nervos dos transeuntes, por augmentarem o rumor no coração da metropole, isto é um pretexto ainda mais vago e improcedente.

Em Nova York, Londres, Paris, e outros centros maiores que o nosso, ninguem conseguiu, ainda, resolver o problema da diminuição do barulho, apesar dos estudos feitos nesse sentido.

E prohibir que se tocassem victrolas nos pontos em que os cariocas já estavam acostumados escutal-as, era cousa mesmo para despertar os protestos que se foram levantando e que, cada vez, eram mais intensos.

Felizmente, porém, já se póde ver o povo agglomerado em frente ás casas de musicas, deliciando-se com as peças em voga, sejam sambas, valsas ou fox-trots.

E' que a Justiça, se tem os olhos fechados, tem, tambem, em compensação os seus ouvidos bem abertos...

* * *

AS MUSICAS EM VOGA

"Si eu tivesse um film falado por você", o lindo "fox-slow" do film "Um sonho que viveu", é, no momento, o numero de successo. A sua consagração está nos assobios de rua, na sua repetição, todos os dias, pelos radios e phonographos, e na vendagem das chapas que o contém: A musica, comquanto não seja de grande originalidade, agrada, entretanto, pela delicadeza do phraseado e pelo suggestivo do seu rythmo.

* * *

CONCERTO DE VIOLINO

Romeu Ghipsmann realiza hoje, no "Instituto Nacional de Musica", o seu annunciado concerto de violino, para o qual organizou um programma á altura dos seus meritos de artista consciencioso e dextro. Ha forte interesse pela sua audição, que terá o concurso de uma grande orchestra dirigida pelo maestro Francisco Braga.

* * *

CORRESPONDENCIA

— *Princezinha* — Rio — A sua carta, datada de 26 de Maio, dia do anniversario do redactor desta secção, foi um presente ao nosso olfacto... Que perfume delicioso, o seu, Princezinha! Encantou-nos, sobretudo, na alludida carta, a inflexão cordeal das suas palavras, tão differente das outras que, aqui, sempre recebemos. Mas passemos ao que lhe interessa. Em primeiro logar, devemos responder-lhe que, pelo menos nas fontes costumeiras, que são as casas de musicas e discos, não existe nenhum numero da "Alvorada do Amor" com letra em francez. Quanto ao fox — "Eu beijo a sua mão, Madame" — tambem com letra em francez, sentimos ter de dar-lhe identica resposta, pois que procurámos por toda parte, desejosos de satisfazel-a, ao menos desta vez. Não tivemos, porém, essa ventura. A unica edição feita desse fox, no Brasil foi a da "Edição Guanabara", que apresenta uma letra em portuguez, adaptada, e outra em inglez, tambem adaptada, uma vez que o original é em allemão. A adaptação portugueza diz o seguinte:

"Por Deus eu juro,
minha querida,
que com prazer
dar-lhe-hei a minha vida.

Não é de agora
que, apaixonado,
o meu amor
eu tenho confessado.
E o seu vigor
a me ordenar
que o meu amor
devo calar.

Refrain

Beijar tão linda mão, Madame,
desejo com fervor.
A vida é uma illusão, madame,
prá quem vive de amor!
Bem póde confiar — Madame
consinta, por favor,
pois, si accaso me deixar — Madame
a sua mão de flor — Madame
eu louco a delirar — Madame
sim! Beijarei com fervor!"

A adaptação ingleza é a seguinte:

"Some times I wonder
If hearts are broken
By little love words
That are left unspoken.
I always tremble
When you are near me
I'm looking for
A ray of hope to cherme.
I hope to heep
My hiss warms
Until we meet
Shadow form!
In dreams I hiss your hand — Madame
Your dainty finger tips
And while in Slumberland — Madame
I'm begging for your lips.
I haven'tany rigth — Madame
To do the things I do
Just when I hold tigth — Madame
You vanish — with the nigth — Madame
In dreahs I hiss your hand — Madame
And play my dreams come tone!"

Ahi estão, portanto, as duas versões que chegaram até nós, dos versos originaes de "Eu beijo a sua mão, Madame". A versão franceza a que allude na sua carta, provavelmente foi trazida de Paris por algum particular. Si soubesse quem a cantou, no radio, era possivel que nós a conseguissemos, abordando o cantor. Escreva-nos a respeito. Por hoje, beijamos a sua mão, Princezinha...

— *Laurino Souza* — Fernão Velho — Alagôas — Recebemos a sua carta, a sua composição musical e já fizemos entrega da ultima á casa destinataria, conforme nos pediu. Continuamos ás suas ordens.

Tom Réo

Os Sete Dias da Politica

A semana caracterizou-se pela abundancia de manifestos: o do Sr. Epitacio, o do capitão Prestes, o do Dr. Getulio Vargas. Isto, para não falar das ameaças, como a que nos veiu de Juiz de Fóra... Tem-se a impressão de que todo o hybridismo politico da Alliança, appellidada de liberal, descarregou seus odios, desentranhando-se em palavras que se repellem como os velhos sentimentos que por algum tempo sempre conseguiram, até certo ponto, recalcar!

Dos tres, aliás, o mais interessante, pela novidade que encerrou, foi o do chefe militar com que o Sr. Antonio Carlos, com a tolerancia do Juiz de Haya, contava para tornar triumphante a reacção dos seus planos machiavelicos. O pequeno Napoleão das esperanças derradeiras da republica andradina, cortando as amarras occultas que o prendiam ao liberalismo de Bello Horizonte, confessou, violentamente, pela conversão ao credo de Moscow, a sua absoluta descrença das virtudes do regimen, a cuja defesa se andou até bem pouco procurando associar de novo a sua espada já uma vez rebelde! A decepção — está claro — não foi deste mundo... O Sr. Getulio, reaffirmando a sua solidariedade ao presidente Washington Luis, na sua *carta* de agora á nação, certo menos desapontamento levaria aos nucleos que pelo paiz, ingenuamente, esperam ainda a confirmação de tudo quanto os gauchos lhes prometteram... Mas, mais uma vez foi cauteloso o presidente do Rio Grande. Se não abjurou a taes idéas dos que levaram ás urnas, o seu nome, tambem nada disse de mal aos que elegeram o Sr. Julio Prestes.

Do manifesto epitaciano, tal só se possa dizer que elle chocou brutalmente o paiz pelo seu tom lamentavelmente pessoal. Não ha uma idéa, uma suggestão que aproveite á Nação: ha, sim, muita vontade de aggredir o supremo magistrado que a defendeu das garras revolucionarias que a ameaçavam. Mesmo assim, o juiz de Haya ficou longe nessa triste diatribe dos que hontem soffreu, quando occupava o mesmo alto posto do presidente Washington Luis.

* * *

Muito póde o despeito... Prova-o, á maravilha, esse tristissimo espectaculo fornecido ao paiz, entre humilhado e estarrecido, pelo Sr. Epitacio Pessôa, com a sua famigerada entrevista ao *Jornal do Commercio!*

O homem que a confiança nacional elevou aos mais altos postos, para depois mandal-o á Côrte de Justiça Internacional, dahi desceu, com espanto geral, ao papel de simples flibusteiro, atirando sobre o Chefe do Estado, á guiza de combater-lhe a acção politica, insultos que a educação manda não se articulem mesmo contra as pessoas sem a menor responsabilidade funccional.

Bem se demonstram agora, por esse auto-libello, as razões que se levantaram sempre no caminho dos successos do actual senador parahybano contra a sua ascenção aos postos que impõem ao cidadão as virtudes, aliás banaes hoje em dia, do senso da moderação e da compostura. Para se não ter a noção do respeito devido ás investiduras do poder, melhor será que ninguem as assuma, renunciando antes á dignidade das mesmas. Uma das vantagens de que gosam os individuos sem postos de relevo na sociedade, vem a ser, exactamente, esta de se eximirem a criticas mais severas no tocante ás expansões da besta que a todo instante, merece dos estimulos da paixão, se póde revelar dentro em nós... Quem desejar ter a lingua solta, para a qualquer momento e em qualquer logar despejar pela bocca os excessos de odios e rancores que accumulou contra o proximo, antes do mais procure evitar os meios onde as jaculatorias do insulto possam attingir o alvo sem os embargos que a civilidade lhes offerece, pelo horror e o escandalo que provocam.

Depois, até para exercer o desafôro a gente precisa de alguma autoridade, e os direitos dos civilizados não são conhecidos nesse terreno...

Certo, o illustre varão que o Sr. Epitacio injuriou não foi alcançado pelos destemperos do seu grosseiro aggressor, mas, nem por isto, o seu feio delicto diminuiu aos olhos da Nação, que tão insolitamente desacatada, só poderia punil-o com a sua repulsa da maneira por que o fez, impedindo-lhe o curso no parlamento, em cujos annaes, para honra nossa, não ficará o rastro dessa ignominia...

* * *

Para se defender a si e a seus collegas das accusações levianas que lhes fizeram censores apressados, o Sr. Arthur dos Anjos occupou, um destes dias, a tribuna da Camara. Ahi expoz o novo "leader" parahybano, com muita dignidade e clareza, a verdadeira situação actual da politica do seu Estado. Por tudo quanto articulou S. Ex., vê-se claramente que o seu partido não commetteu nenhum crime, arrancando das mãos inhabeis do truculento Sr. João Pessôa a representação com que contava vir no Congresso Nacional, fingindo um prestgio eleitoral que, na verdade, não tinha mais. Contra o seu poder despotico se haviam levantado não apenas os fortes elementos de uma bem arregimentada opposição de vinte annos. Os seus proprios correligionarios de maior prestigio, fosse por se sentirem humilhados com a sua arrogante chefia, fosse por se verem, afinal, trahidos com a sua felonia, decidiram tambem não mais toleral-o. Desse modo, não só engrossaram, como tornaram invencivel a corrente que combateu, desde o inicio, o seu aggressivo dominio incontrastavel.

Para que désse ao paiz a illusão de uma victoria eleitoral que lhe fugira, fôra mistér sacrificar-se á vadade sem "contrôle" desse pequeno Jupiter, a verdade eleitoral, mandando-se falsificar actas por toda parte em nome da sua omnipotencial pessoal. Só assim conseguiu, depois de esfrangalhado o seu partido, dar aos candidatos que elle, sózinho, apresentou nas vesperas do pleito, todos os votos de que dispunha ainda ao tempo em que o não haviam abandonado amigos como José Pereira, João Suassuna, Ignacio Evaristo e muitos outros.

Esta, em resumo, a causa real do insuccesso que tanta estranheza trouxe aos insinceros que, por um lado accusam o governo federal de oppressor dos Estados, e, por outro, defendem os governadores que opprimem o povo seu governado.

De tanta efficiencia foi a oração do Sr. Arthur dos Anjos, que hoje ninguem mais duvida sinceramente da legitimidade do seu mandato mais os dos collegas que chefia, a começar da imprensa adversa. E a maior prova disto se tem no calor com que, logo a seguir, ella lhe negava os meritos insosphismaveis, para lhe attenuar os effeitos.

* * *

Até hoje não se verificou a annunciada renuncia collectiva da bancada carlista. E tudo faz crer que ella não se dê jámais. Foi mais um numero do programma espalhafatoso do liberalis-

THEATROS

O JOÃO CAETANO CABERÁ Á COMPANHIA VEADO!

Encerrou-se no dia 3 a concurrencia que a Directoria do Patrimonio Municipal abrirá para a locação do Theatro João Caetano, o elephante de cimento lascado da Praça Tiradentes. Apresentaram-se 516 concurrentes, cujas propostas não serão tomadas em consideração. Foi pelo menos o que nos confidenciou, pedindo o maximo sigillo, o Dr. Raul Cardoso, que está indignado com o Prefeito pela solução inesperada que S. S. deu ao assumpto.

O Dr. Raul Cardoso é uma daquellas raras creaturas que ainda acreditam na seriedade administrativa. O João Caetano estava quasi prompto. A lei só permitte que particulares gozem de cousas publicas mediante concurrencia. Expuz isso ao Prefeito, que ficou muito admirado. Foi aberta a concurrencia com aquella clausula deliciosa das oito bailarinas estrangeiras, que toda a gente pensa que foi imposta pelo Dr. Antonio Prado Junior que parte para a Europa em novembro, mas que se deve unica e exclusivamente ao proprio Dr. Raul Cardoso, que fica na Directoria do Patrimonio por toda a vida, talvez, mesmo, por toda a Eternidade, só a elle aproveitando, portanto, a visão das bailarinas. E foi, afinal, encerrada a dita concurrencia, com o elevado *score* de 516 propostas. É que, além do empresario Neves, apresentaram-se á liça cerca de 500 outros vendeiros.

Deu-se o Dr. Raul Cardoso a um paciente trabalho comparativo e fez uma rigorosa selecção. Não almoçava, não jantava, não dormia, nem nada, coordenando vantagens e desvantagens, traçando graphicos, dando sempre a primazia ás propostas que maior numero de bailarinas promettiam. Minuciosamente estudou uma por uma, classificou-as em grupos, dentro de cada grupo numerou primeira, segunda, terceira, etc., deu-se ao mais insano dos trabalhos e, por fim, redigiu um relatorio que se estende por 274 paginas dactylographadas em espaço 1. E seguido de dois continuos com a papelada, foi ter ao gabinete do Prefeito para dar conta do seu labor e orientar a decisão de S. S.

Vamos ceder, deste ponto em deante, a palavra ao proprio Dr. Raul Cardoso, que cheio de raiva, appellou para o prestigio jornalistico de "O Malho", afim de que sustenhamos no ar o golpe que vae ser vibrado contra o theatro nacional, isto é, contra a companhia de revistas que Neves & Cia. iam installar no João Caetano.

"— O Prefeito assim que me viu de pasta de baixo do braço acompanhado de dois continuos com os calhamaços, inquirio:

— O que é isso Raul? De mudança?

— A concurrencia do João Caetano...

— A concurrencia do João Coetano? perguntou, arregalando os olhos, espantados, e soltando gostosa gargalhada.

— Sim! affirmei um tanto formalizado. A concurrencia que V. S. mandou abrir...

— Mandei, na verdade, mas já mudei de opinião. Vou fazer a cessão do theatro sem concurrencia.

"Fiquei perplexo, pasmo, engasgado, sem achar de prompto o que dizer.

— É isso mesmo! insistiu S. S. Considere todas as propostas inaceitaveis. Já decidi. Estive todo o domingo e segunda-feira ultimos no Lyrico, assistindo á apuração de votos do Concurso Monroe. O enorme theatro, dia e noite esteve apinhado de povo, que ovacionava, com o maior enthusiasmo, o Fortes e o Russinho! Que lindo espectaculo! Resolvi, então, dar, dado, á Companhia Veado, o novo theatro do Largo do Rocio.

— !?

— Por duas razões, cada qual, mais forte: 1ª, o nome da companhia; 2ª, para que em ambiente condigno se realize a apuração dos concursos Monroe, nos annos vindouros!

"Curvei-me como me competia, e voltei succumbido ao meu gabinete. Pensei, logo, em "O Malho". Tenho receio, sabe de que? De que a Companhia, veja bem, Companhia Veado, prefira bailarinos a bailarinas...

Com effeito! A questão era grave. Promettemos, porém, agir, e daqui, appellamos, em nome do theatro nacional para o Dr. Antonio Prado Junior, para que o illustre Prefeito do Districto Federal desista do seu intento, e ceda o João Caetano á Empresa Neves & Cia. que já organizou a companhia de revistas que o deve occupar e prometteu ao Dr. Raul Cardoso, não 8, mas 24 bailarinas, maneira de prestar homenagem a um tempo, ao Largo do Rocio e á Companhia Veado".

MARI NONI

---

mo de fancaria que falhou. Falhou, como falharam de resto, todas as cousas que os seus chefes juraram fazer, para mostrar ao povo a sinceridade que não andava com elles... Esta renuncia seria, entretanto, um dos poucos actos que poderiam resgatar em parte os erros tremendos do situacionismo mineiro, nesta crise sem precedentes por que passou o senso dos seus politicos.

Aliás, o facto não surprehendeu a ninguem. O Sr. Antonio Carlos nunca prometteu para cumprir. O seu conceito neste particular vinha já demasiado solido para se poder alterar... O "Dr. Promessa" mentiria á sua tradição se o fizesse agora justamente quando a fama das suas habilidades lograva, por attitudes as mais expressivas nesse terreno escorregadio, a gloria de uma affirmação indiscutida! Isto de lealdade á palavra empenhada é para os bobos, e o grande Andrada, com uma coherencia admiravel, sempre afastou de si os titulos dessa especie nada honrosa para os seus fóros de homem ladino...

A ameaça de deixar vagos os logares que deram ao seu partido na Camara, teve apenas um objectivo: levar o poder verificador a ser magnanim[o] para com elle... Já que não lhe m[o]veu, por este meio, a piedade, nenh[u]ma duvida mais teve a acceitar o q[ue] lhe concediam. E de que manei[ra] pesarosa o fez! Mal acabava a me[sa] de proclamar os resultados do plei[to] appareciam os soldados do Sr. Anton[io] Carlos, com o mano Bonifacio á fren[te] para tomar posse dos respectivos l[o]gares dentro do Congresso! Só fic[ou] fóra dahi, quem não poude de mo[do] algum entrar, mesmo com o sac[ri]ficio do collega da direita... M[as] que querem: se o irmão do "heró[i]" foi o primeiro a se "defender"?!

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Outras provas do relaxamento dos serviços postaes — Uma causa de milhares de contos julgada á revelia de uma das partes, por culpa dos Correios

Persistindo nesta energica e necessaria analyse dos serviços postaes, não é sem justa causa que aos factos documentados, por nós trazidos a publico, ligamos sempre o nome aureolado do honrado critico musical ora commissionado nas funcções de sub-director do Trafego Postal.

Se permanecesse o Sr. Francisco Pereira Lessa em desaccôrdo, apenas, com as idéas do venerando Sr. Oscar Guanabarino — autoridade em assumptos musicaes por todos reconhecida — lamentariamos o facto, mas delle não nos occupariamos, com prejuizo da cordialidade que nos liga ao feliz substituto interino do Dr. Henrique Aderne.

Infelizmente, no tocante aos serviços publicos que lhe estão confiados, não é com tal ou qual theoria musical que está em desaccôrdo o Dr. Pereira Lessa. Aqui o que fere elle, num constante e absoluto desaccôrdo, é aos interesses da collectividade. Interesses materiaes, interesses moraes, interesses culturaes.

O contribuinte que tem a sua correspondencia extraviada, ou retardada, soffre prejuizos materiaes que se reflectem na economia social. Uma sociedade assim prejudicada pela desorganização de um dos seus serviços publicos de maior importancia, como o é o serviço postal, incorre no desrespeito de outras massas populares. Tal é o caso das autoridades norte-americanas terem affixado cartazes nas agencias do Correio dos Estados Unidos dizendo que se responsabilizam por toda a correspondencia, menos a destinada ao Brasil! É evidente, neste exemplo, o prejuizo moral que o Brasil está soffrendo por culpa dos Correios da Republica.

E os prejuizos culturaes?

Tambem existem num mau serviço postal.

Nos Correios de todo o mundo é colossal a massa de impressos de toda a ordem, expedidos de uns para outros paizes em propaganda de idéas, de artes, das industrias, etc. Se não chegam aos seus destinos esses impressos, pela taxa postal minima julgados sem importancia, é muito difficil fazer-se a propagação cultural de qualquer especie.

E isto, podemos assegurar, dá-se nos Correios do Brasil mais que em qualquer outro.

A correspondencia refugada, inutilizada, posta fóra, no nosso paiz, é em numero incalculavel. E não apenas os impressos de propaganda, de cujo valor nem sempre o funccionario postal é apto intellectualmente para julgar.

Uma coincidencia inexplicavel faz com que se extraviem tambem, em proporções assombrosas, os jornaes illustrados, as revistas elegantes, as revistas de moda — finalmente essas publicações que pelo seu aspecto bonito e artistico põem um brilho de cubiça nos olhos das almas do outro mundo...

Uma dessas almas apparece ás vezes encarnada num carteiro no bairro de Copacabana...

Os jornaes de modas, os figurinos assignados por senhoras chics do aristocratico bairro atlantico, quasi nunca chegam ás mãos de suas destinatarias. Mas já conhecem a porta de outras lindas creaturas que têm o habito de se descuidarem ao extremo de acceitar o figurino que não é seu.

A alma encarnada em carteiro sabe lá as razões por que tanto facilita as distracções de certas elegantes economicas de Copacabana, não habituadas a pagarem pelos seus figurinos o justo preço.

O Sr. Pereira Lessa, evidentemente, não pode conhecer todos esses detalhes de occorrencias entre o numeroso funccionalismo que lhe está subordinado.

Entretanto, nós ahi deixamos uma denuncia que vale a pena seja apurada. Foi-nos ella trazida por pessôa de inteira insuspeitabilidade, tanto assim que se eximiu, em absoluto, a accrescentar qualquer detalhe á sua informação, allegando commiserar-se da sorte do humilde funccionario prevaricador.

Outra attitude, porém, impõem ao Sr. Pereira Lessa ás suas responsabilidades. Compete-lhe, neste caso, acima do mais, uma providencia que não deixe compromettida a reputação dos carteiros cariocas, quasi na totalidade de homens honestos e esforçados, embora com ordenados ridiculos.

A falta de uma fiscalização methodica dessas coisas, tem motivado prejuizos aos contribuintes que poderão vir algumas vezes a rebentar, afinal, contra a Fazenda Publica.

Neste caso está o facto ha pouco occorrido com um dos mais illustres advogados do fôro de Nictheroy.

SEIS DIAS, UM REGISTRADO, DE NICTHEROY AO RIO!

Decidida, em appellação de Campos, uma importante causa no Tribunal da Relação do Estado do Rio, o advogado de uma das partes embargou da decisão para o Supremo Tribunal Federal.

Os embargos foram remettidos á mais alta côrte judicial na fórma costumeira, isto é, registrados por via postal.

A parte embargante descansou na confiança que as pessoas juridicas são, por lei, obrigadas a depositar nos Correios da Republica.

Mas, contra toda a previsão humana, seis dias depois era a causa appellada julgada á revelia do embargante pelo Supremo Tribunal! O advogado estranhou, como era natural.

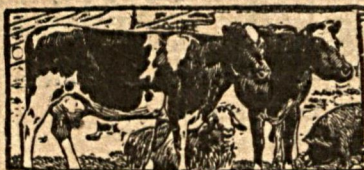
Que era dos embargos remettidos em tempo util?

Voltou ao Tribunal da Relação do Estado do Rio, e teve sciencia confirmada da remessa dos embargos pela fórma da lei e da praxe forense: registrados pelo Correio.

Obteve, então, o advogado o numero do registrado e pediu ao Correio, por certidão, dizer em que data foram postados aquelles documentos e em que data entregues ao Supremo Tribunal.

A resposta foi edificante: o registrado gastara do Tribunal da Relação, em Nictheroy, ao Supremo Tribunal, na Avenida Rio Branco, nesta capital, 6 dias! Mais tempo que o gasto pelo Dr. Eckener, no "Zeppelin", da Allemanha ao Rio...

A causa em apreço era de alguns milhares de contos de réis, que foi perdida pela parte embargante, condemnada á revelia.

É possivel que este caso não termine ahi. Naturalmente a parte embargante e prejudicada por esse inqualificavel relaxamento dos Correios, procurará fazer valer os seus direitos por outro modo, com provavel damno para a Fazenda Nacional.

(Continuação de "A cultura do trigo no Brasil")

ADUBAÇÃO

Entre todos os cereaes é o trigo a planta que exige as melhores condições do sólo relativamente á riqueza em elementos nutritivos. Por isso, só se deveria aproveitar os melhores sólos para esta cultura. Pelo facto do trigo possuir um systema radicular pequeno, todos os elementos nutritivos devem achar-se a seu dispor em uma fórma de facil assimilação, pelo que elle se dá muito bem em um terreno bem estrumado e adubado para as culturas antecedentes. O estrume de curral dá-se por isso de preferencia á cultura precedente, ou então, com bastante antecedencia, directamente ao trigo por occasião da primeira lavra; o mesmo deve ser feito com relação ao estume verde. O adubo chimico a empregar é determinado pela qualidade do terreno e pela cultura precedente. Se esta ultima tiver sido uma planta para estrume verde, deve-se dar ao terreno por hectare 400 a 600 kilos de cal, 150 a 200 kilos de chloreto de potassio, 200 a 300 kilos de superphosphato, ou farinha de ossos e uns 50 a 100 kilos de farinha de sangue, de mamona ou de sementes de algodão. Caso se tenha empregado estrume de curral na cultura precedente (batatas, feijão), será sufficiente a metade das quantidades dos adubos acima mencionados. Se ao trigo antecedeu o feijão, será conveniente tomar a menor quantidade de azoto e a maior de superphosphato. Achando-se o trigo em rotação não predefinida, como acontece geralmente aqui, elle deverá receber uma adubação mineral, dando-se neste caso por hectare 150 a 200 kilos de chloreto de potassio, 250 a 500 kilos de superphosphato, ou farinha de ossos finamente mioda e 150 a 200 kilos de salitre do Chile, ou 100 a 125 kilos de sulfato de ammoniaco, ou 200 a 250 kilos de farinha de sangue e, além disso, 400 a 600 kilos de cal.

Precisamos sempre ter em mente, que o trigo possue um systema radicular pequeno e que elle tem de se desenvolver na época de poucas chuvas, pelo que se torna necessario dar-lhe os elementos nutritivos em abundancia, incorporando-os ao sólo bastante cedo. Os adubos mineraes devem ser distribuidos a lanço umas 2 a 3 semanas antes da semeadura, sendo depois enterrados por meio da grade ou do cultivador. Empregando-se o salitre do Chile como adubo azotado, deve-se dal-o, em parte, pouco antes da semeadura e, em parte, por occasião do trigo espigar.

VARIEDADES

As variedades que até agora tem provado melhor no Sul do Brasil são as seguintes: o Barletta importado da Argentina, Bello Turco, Macedonia, Dur de Medéah, Wohltmann, Bordeaux; mas justamente no problema das variedades ha muito que resolver ainda, sendo especialmente recommendavel a selecção de typos assignalados.

(Continúa)

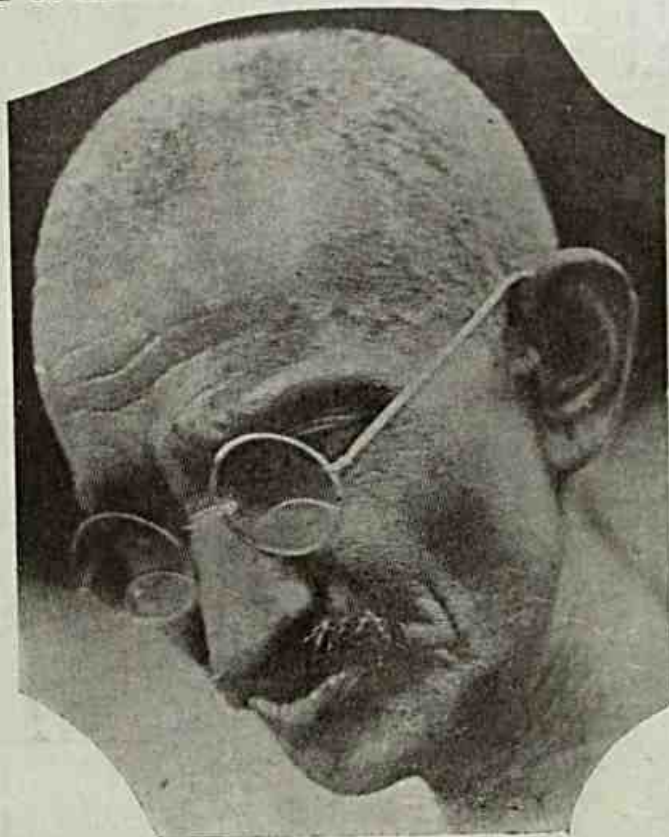
O MALHO

ANNO XXIX

NUM. 1.447

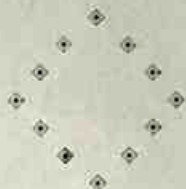
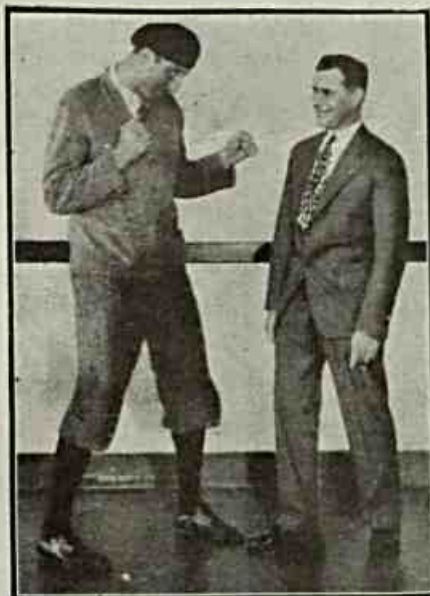
RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1930

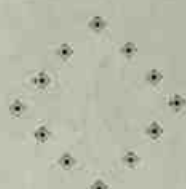
MAL ACOSTUMADO

WASHINGTON LUIS: — Vocês estão vendo? Toda essa manha é por causa da mammadeira...

Gandhi, o grande chefe indiano que tanto tem preoccupado o mundo.

Marlene Dietrich, a bellissima "estrella" que actúa com Emil Jannings.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O Rei Victor Manuel, o Duque de Aosta, Mussolini e o Marechal Badoglio, em frente ao tumulo do Soldado Desconhecido.

Felipe Campolo "ameaçando" o "sheriff" Leymon, de Miami.

Mussolini, ostentando o seu uniforme de gala, recebeu Ilias Bey Vrioni, ministro das Relações Exteriores de Alabani.

Mussolini na jaula da leôa "Itala", no jardim zoologico de Roma

Alicerces do palco para montagens de interiores, que medem 20 x 30

TUDIO

metros quadrados, onde existira outr'ora aquella floricultura, em São Christovão. E deu início immediato ás construcções, atacando-as, desde logo, em numero de quatro.

Um lindo *bungalow* será a séde do Studio, a sua administração. A intelligente disposição do pequeno predio offerecerá espaço para tudo, inclusive para confortaveis poltronas de vime, onde os artistas aguardarão a hora da filmagem, trocando idéas sobre a vida...

Os camarins serão dotados de todas as commodidades da vida moderna. Agua corrente, aquecedor e banheiros separados para ambos os sexos.

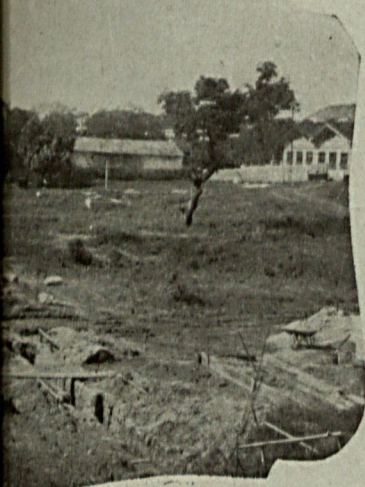
O palco terá proporções sufficientes para o maior numero de figurantes. E o departamento technico, como os demais citados já em construcção, satisfará pelas suas proporções, plenamente, ás necessidades do serviço.

Concluidas essas, outras edificações serão começadas. O almoxarifado, um pavilhão para a publicidade e, mais tarde, um elegante edificio para restaurante e "bar".

O restante do vasto terreno será arborizado, ajardinado. Desde a entrada formarão um ao lado dos outros os gramados simetricos, as floreiras festivas, rociadas pelo cascalhar dos repuxos, das fontes povoadas de peixinhos vivos.

O ambiente, assim descripto ás pressas, é verdadeiramente de molde a commover a alma emotiva dos artistas...

E ahi, sempre com o pensamento na arte, será praticada a industria brasileira cinematographica em moldes largos, com a perspectiva dos maiores proveitos moraes e materiaes para o paiz.

Edificio que se destina aos escriptorios da Cinédia

o Cinédia-Studio, tomada da rreno.

O PROFESSOR FERNANDO DE MAGALHÃES EM PORTUGAL

Depois do almoço que foi offerecido ao Prof. Fernando de Magalhães, em Portugal, pelo Corpo Diplomatico

O illustre medico, no Hospital São José.

O embarque para o Rio de Janeiro, daquelle mestre.

T R E S   A   Z E R O !

Uma "fuzarca" em frente ao goal do America. A cousa esteve preta, mas nem assim o São Christovão conseguiu tirar a sua "casquinha".

MAIO 25 DOMINGO

DIA DIA

MAIO 31 SABBADO

CARDEAL LUÇON

A Igreja acaba de perder, com a morte do venerando guardião da Cathedral de Reims, um dos seus principes mais illustres, e a França, uma de suas individualidades mais representativas. O cardeal Luçon, Loius-Henry-Joseph Luçon, decano do episcopado francez, nascera em Malouvrier em 1842. A sua vida foi um apostolado christão e civico-patriotico, ao mesmo tempo. Quando durante a guerra Reims foi alvo durante quatro annos do bombardeio dos canhões inimigos, o cardeal Luçon recusou-se a abandonar a sua bella Cathedral, assistindo, com heroismo e resignação, a depredação occasionada pelas balas no historico templo. Dahi lhe veiu a cognominação de guardião da Cathedral. O povo francez adorava-o. O governo nomeou-o cavalheiro da Legião de Honra, em 1917, com citação no jornal official. A Italia conferiu-lhe a Gran Cruz da Ordem da Corôa. Morreu santamente a 28 de Maio ultimo.

Cardeal Ludovico Luçon.

GENERAL ALMEIDA REGO

Mais uma vez se enlutou o Exercito pelo fallecimento de um dos seus grandes chefes, o general Aristides Arminio de Almeida Rego, reformado no governo Epitacio Pessôa. Do general Almeida Rego póde-se dizer que foi elle um soldado que sabia cumprir a disciplina intelligentemente. Quando da proclamação da Republica, em 1899, commandava elle o regimento de Livramento, no Rio Grande do Sul. Tomando conhecimento da mudança de regimen, immediatamente adheriu ao golpe de Estado de Deodoro, sublevando a sua tropa e dando conhecimento á cidade da quéda da monarchia. Quatro annos depois collocava-se novamente sob a bandeira revolucionaria desfraldada pelo general Silva Tavares, de quem foi ajudante. O seu ultimo commando, no posto de coronel, foi o do 1º regimento de cavallaria, de onde sahiu reformado no posto em que agora falleceu.

General Almeida Rego.

AFFONSO XIII PREMIADO...

S. M. o Rei Affonso XIII, de Hespanha, acaba de confirmar, mais uma vez, a entrevista que ha tempos concedeu a um jornalista americano sobre a sua *chance* com o numero 13, que para o vulgo é tido como aziago. Affonso XIII, durante a sua ultima estada em Sevilha, comprou na rua, democraticamente, a um vendedor ambulante, tres decimos de um bilhete de loteria, que foi premiado. Accresce assim, a fortuna do rei de Hespanha, de 9.000 pesetas, que para S. M. realmente mais valerão para confirmar a sua boa sorte com o numero 13...

Affonso XIII

PIO XI

O anniversario de sua santidade o Papa Pio XI, transcorrido a 30 de Maio proximo findo, ensejou á familia catholica universal mais uma opportunidade para mostrar ao seu pae espiritual o grande carinho com que cercam o seu fecundo pontificado. Em todo o mundo foram realizados officios congratulatorios pela data natalicia do Santo Padre, de todos os templos e lares christãos erguendo-se preces a Deus para que se estenda ainda, por muitos annos, o reinado do seu actual Vigario na terra, a que S.S. tem prodigalizado tantos beneficios pelas suas orações.

S. S. Pio XI

PREMIO "MESTRE ALEIJADINHO"

O antigo director da Escola de Bellas Artes, Dr. José Marianno (filho), fez entrega á directoria daquelle estabelecimento de ensino da importancia do premio por elle instituido e destinado a estimular o estudo da architectura de mestre Aleijadinho. O premio é de tres contos de réis durante tres annos, e a congregação da Escola resolveu conferil-o ao architecto Antonio Severo Dumont Fonseca, que apresentará opportunamente o resultado das observações que lhe serão confiadas. A intenção nobre e patriotica do premio instituido pelo Dr. José Marianno (filho) merece os mais francos applausos, não só por destinar-se a fazer maior luz sobre a vida e a obra de um grande artista brasileiro, como por offerecer um exemplo a que se deve dar a maior publicidade, para que seja seguido.

Dr. José Marianno (filho).

PRESIDENTE SILLES

A renuncia do presidente da Bolivia, Dr. Hernando Silles, surprehendeu não apenas pelo inesperado como pelo ineditismo de suas consequencias. O gesto, agora considerado irrevogavel, do primeiro magistrado daquella Republica amiga, elevou ás funcções do poder executivo o Conselho de Ministros, por decreto proprio. Preveniu-se, dest'arte, a inconveniencia de ficar acephalo o governo do paiz, até que a nação, pelo orgão da soberania popular, resolva a situação politica que motivou a renuncia do presidente. O ineditismo a que alludimos, consequente á resolução do Dr. Hernando Silles, está no facto, constitucionalmente imprevisto, de assumirem o poder executivo os proprios auxiliares do presidente demissionario.

Dr. Hernando Silles.

CONDE PEREIRA CARNEIRO

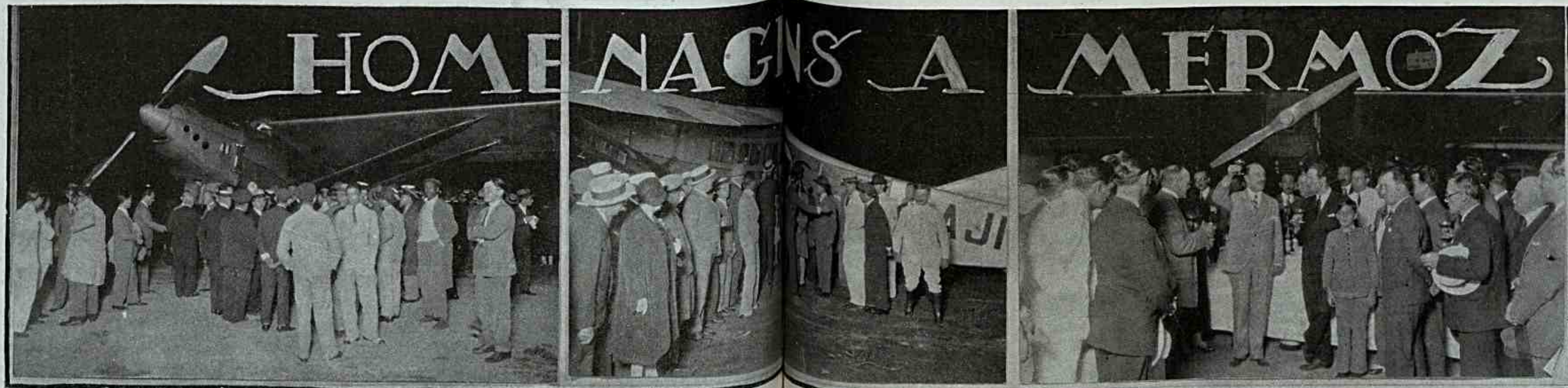
A eleição do conde Ernesto Pereira Carneiro para a presidencia da Associação Commercial, põe á frente da prestigiosa entidade, representativa maxima da classe, uma das figuras de maior relevo do nosso alto commercio. O illustre titular recommenda-se a investiduras dessa ordem pelo seu pronunciado espirito de iniciativa, como pela solidariedade franca de que sempre desfrutou entre os seus collegas. A' classe a que honra e ao paiz em geral, tem prestado o conde Pereira Carneiro os serviços mais relevantes, valendo-lhe isso um renome solido e cercado de sympathias geraes. E é com tal ascendencia moral que se investe elle agora as funcções de primeiro mandatario da Associação Commercial, para dirigir-lhe os destinos de 1930 a 1932.

Conde Pereira Carneiro.

O "ZEPPELIN" EM RECIFE

A aeronave do Dr. Eckener evoluindo sobre a Veneza brasileira, antes de partir para os Estados Unidos

O Dr. Eckener brindando ao governador de Pernambuco, na pessoa do Dr. Jacyr de Carvalho, durante o banquete em sua honra.

HOMENAGENS A MERMOZ

O Dr. Boilloux Lafont recebe cumprimentos ao descer do "Late 28"

Mermoz ao pisar o Campo dos Affonsos no regresso do seu vôo triumphal

A saudação de boa vinda aos intrepidos aviadores de França

Ao lado: Os victoriosos tripulantes do "Late 28", assistidos de amigos e collegas de aviação, no Hotel Gloria

◆

Em baixo: O presidente da Aéro-Postal com os seus companheiros de viagem e pessoas que os foram receber

O banquete com que o Embai de França, Conde Dejean, a franceza e a Cia. Aeropostale ram homenagens ao piloto Jean moz, ao navegador Dabry e ao telegraphista Gimié, tripulantes "Late 28", que realizou a travessia aero-commercial do Atl Sul, teve, na sua simplicidade, expressiva significação.

E foi bem que assim o comp dessem e assim se expressassem os dores do banquete do Hotel G Falou o Embaixador Dejean. Falou o Sr. Volmier, Director do Crédit cier, em nome da colonia fra Falou o Dr. Boilloux-Lafont, sidente do Crédit e da Compag nerale Aéropostale. Foram a da França.

Falaram, depois, um jornalista ca- um jornalista argentino e o se- Gilberto Amado, este em nome intellectualidade brasileira. As vo- da America.

e outros souberam comprehen- a significação do feito de Mermoz companheiros, ao que importa á cordialidade, assim mais estrei- existente entre a França e os po- sul-americanos. Paris e Rio, dis- dos, pelos maiores transatlan- de 13 dias de viagem, acham-se apenas a tres dias um do outro! differença, deste modo simples , é o elogio maior que se fazer ao feito de Mermoz, no "Late 28", da Aérospotale. applausos merecidos pelos denoda-

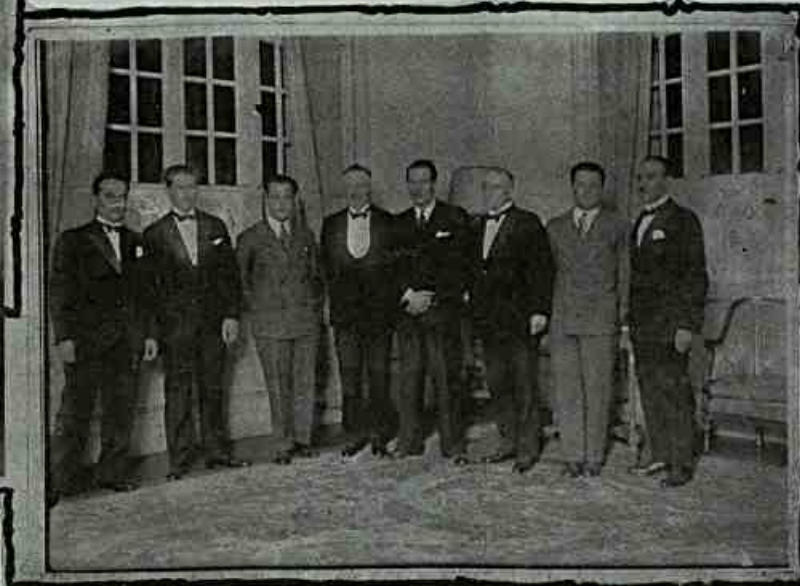
(Termina no fim do numero)

Ao lado: Mermoz entre o Sr. Embaixador e o presidente da Aéro-Postal, após o banquete, vendo-se os seus companheiros de par a par com as nossas autoridades.

◆

Em baixo: Os aviadores tendo ao lado os Conde Dejean e Boilloux Lafont.

Aspecto do banquete do Embaixador de França aos seus heroicos "azes".

Os "azes" de França num flagrante da objectiva de "O Malho".

A VIDA AO AR LIVRE

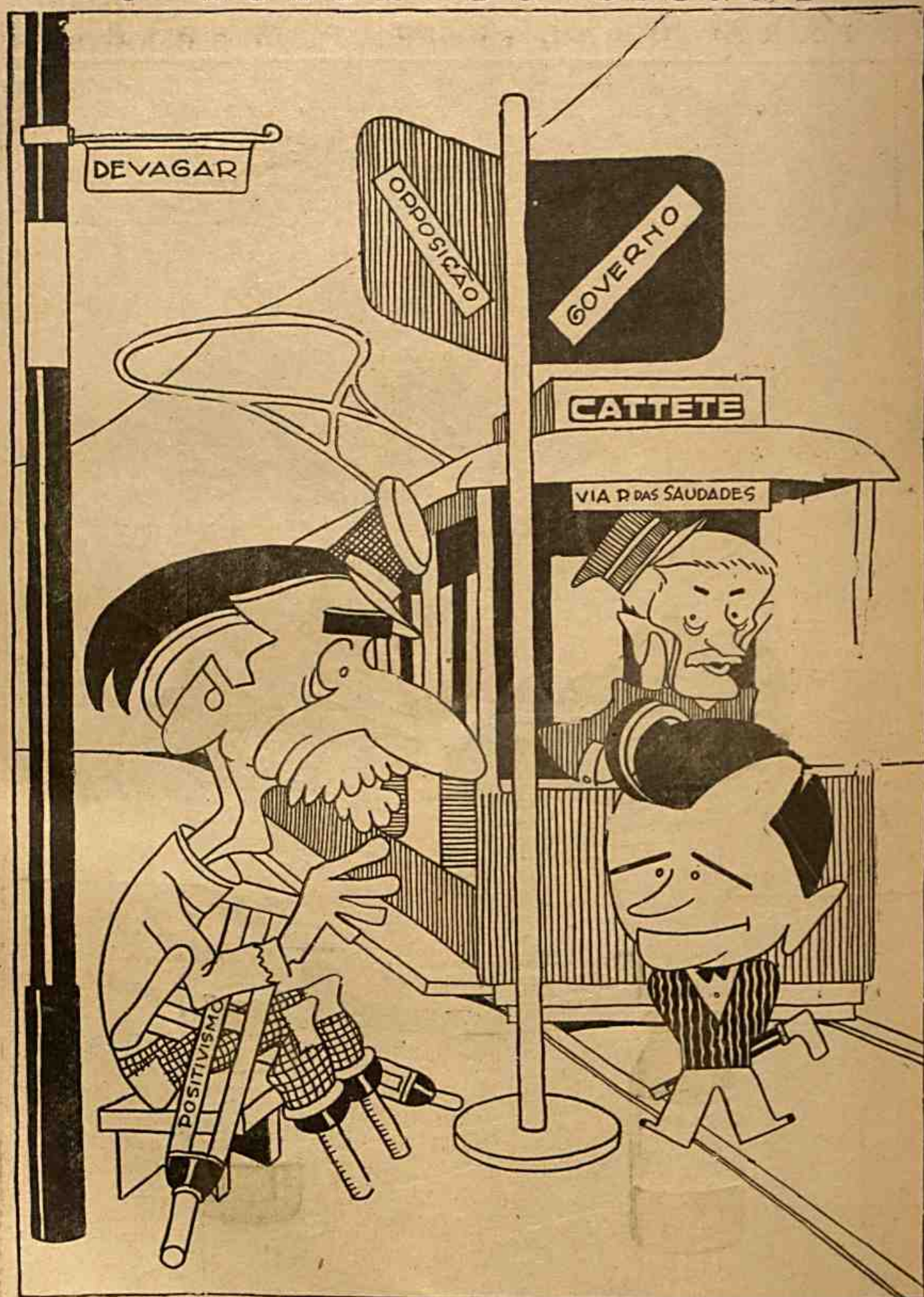
A ultima tarde de corridas no Jockey Club, domingo passado

O contraste: terno branco em pleno inverno, num prado de corridas, e

o Dr. Prado Junior, mostrando aos bororós que quem é bom já nasce feito.

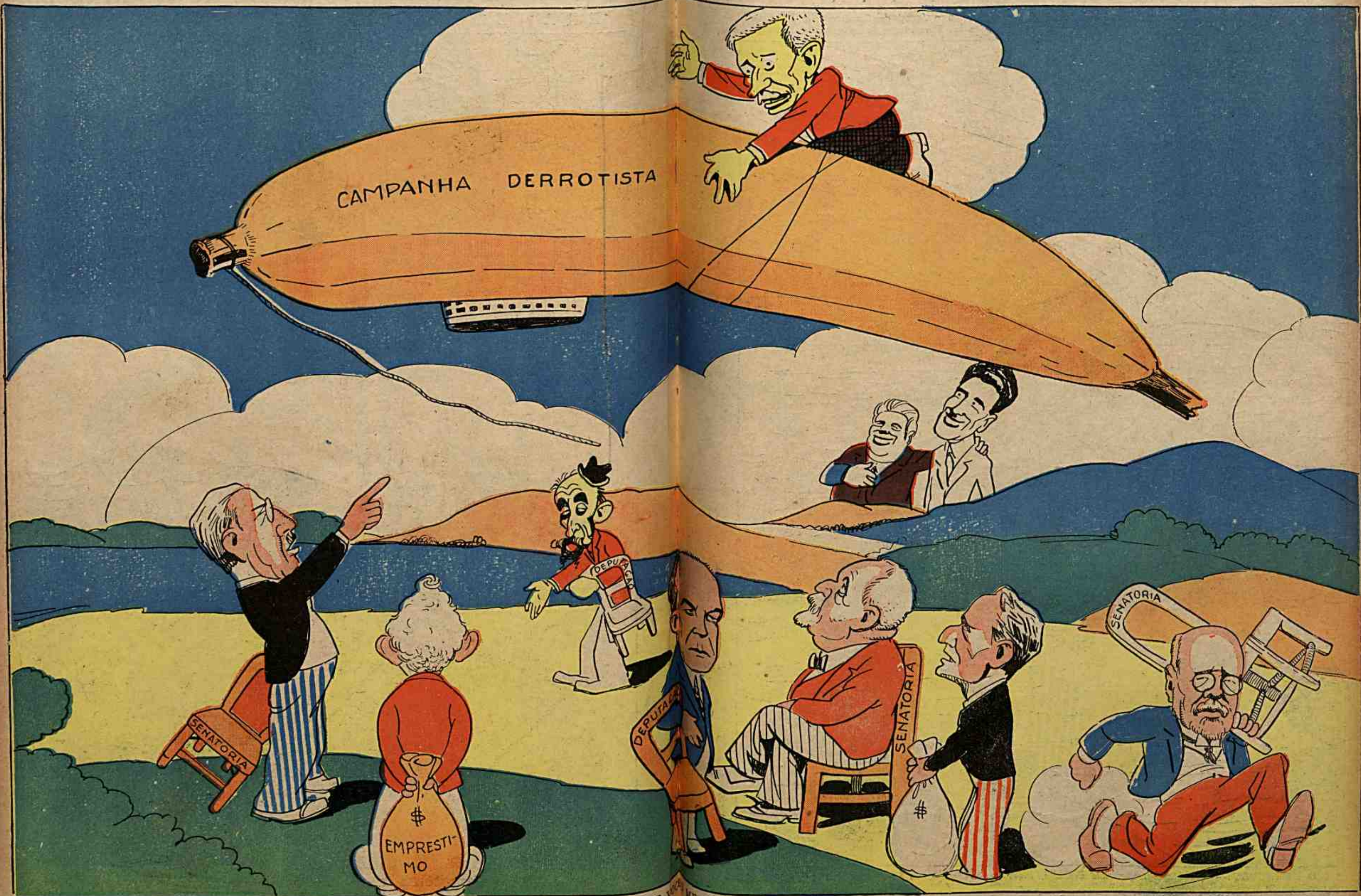
PARA QUALQUER PALADAR

BORGES DE MEDEIROS: — Uma cousa eu posso garantir: o tempero é o que ha de melhor.

O HOMEM DO SIGNAL

JOÃO HEPTALOGO: — "Seu home", quando é que você vira o signal? !
BORGES DE MEDEIROS: — Ora, pequeno, não me aborreça! Eu mudo o signal quando me dóem os callos...

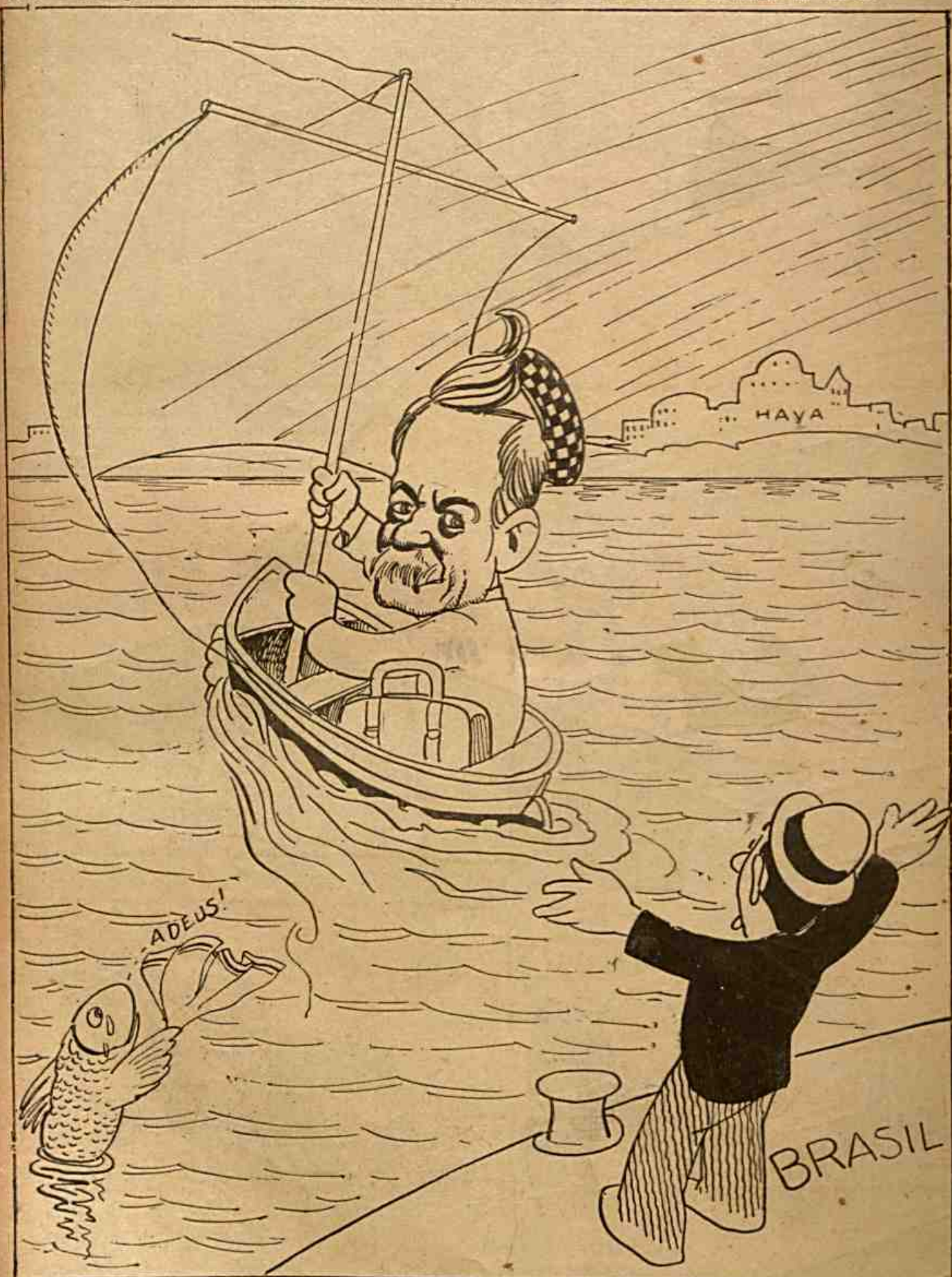
ERA UMA VEZ UM PRINCIPE...

...que se compromettera a salvar uma "Princeza", em menos de tres dias...

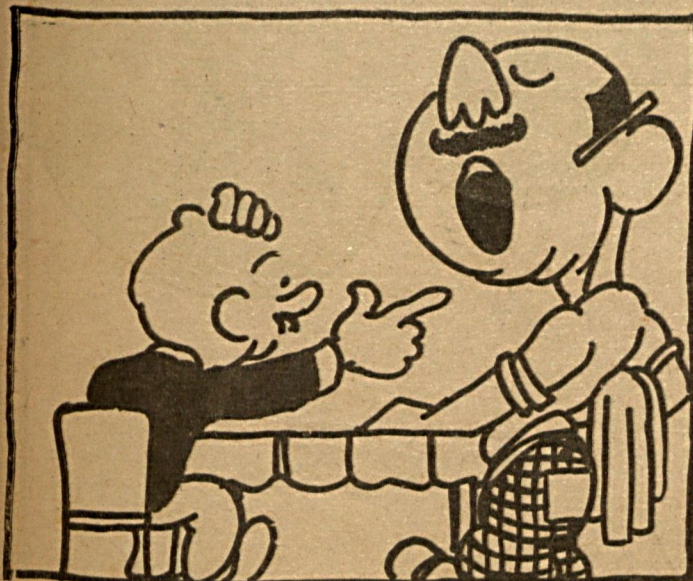
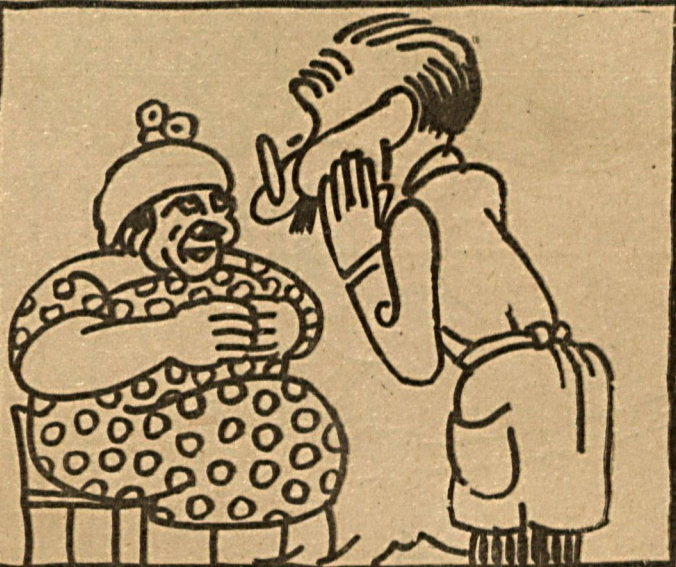
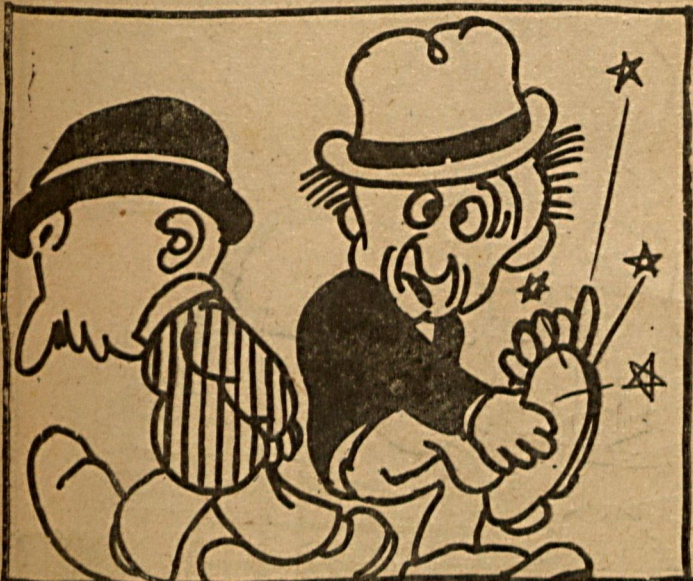
O PREMIO DA VIAGEM

ANTONIO CARLOS: — E AGORA, DEPOIS DA TORMENTOSA TRAVESSIA, QUE E' QUE VOCÊS ME DÃO?

BERNARDES: — A AERONAVE...

C O M   F O M E . . .

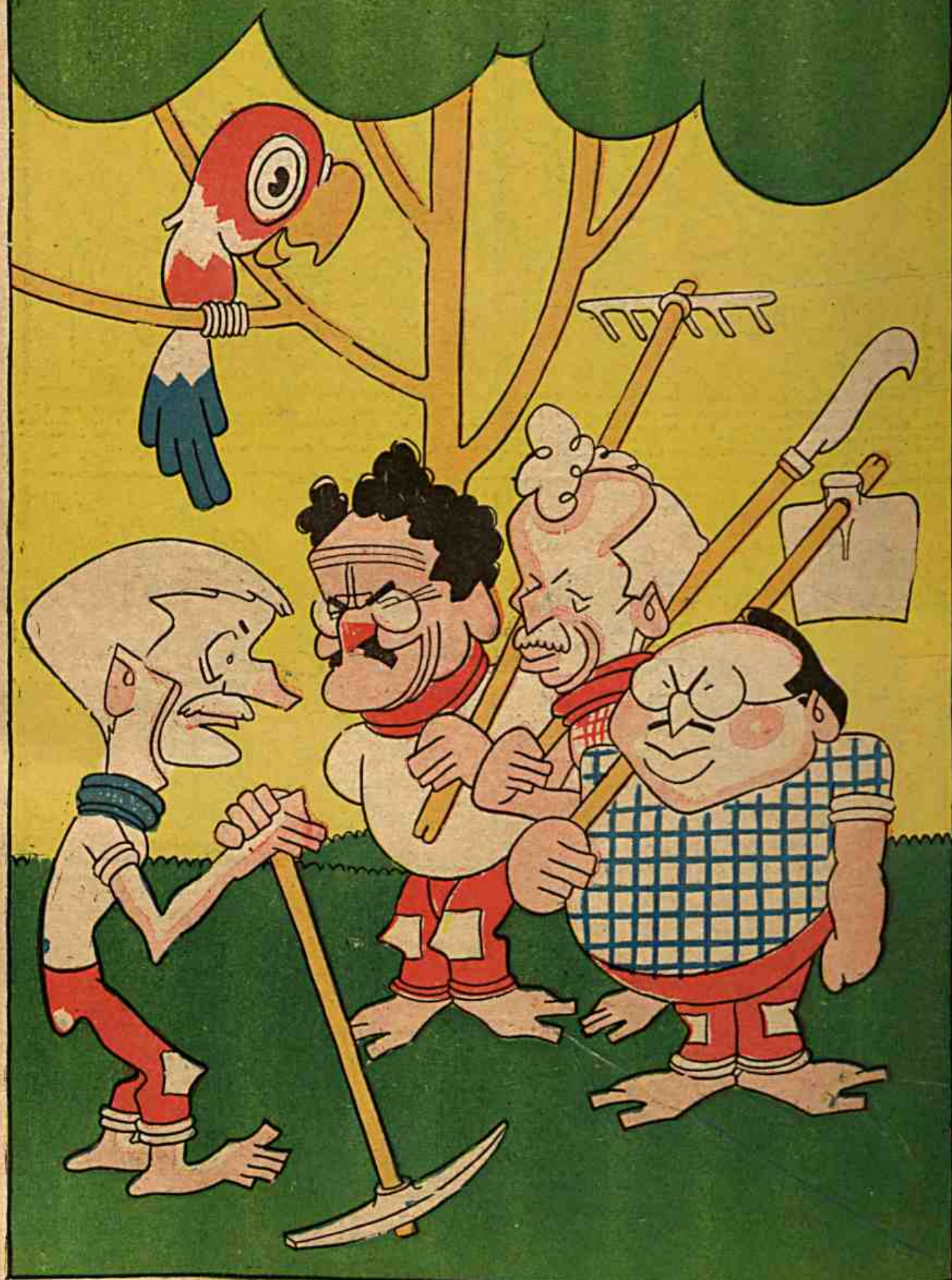
(Para defender os interesses duma grande empresa, conforme confessou o *Jornal do Commercio*, o Sr. Epitacio Pessôa seguiu para a Europa abandonando a Paraby ba e deixando o Sr. Tavares Cavalcanti na imbira.)

O DEMAGOGO: — Não faça isso, grande Epitacio, Fique entre nós, que eu lhe promoverei uma formidavel manifestação.

TIO PITA: — Nada de carinhos, meu amigo. O que eu quero é a nota.

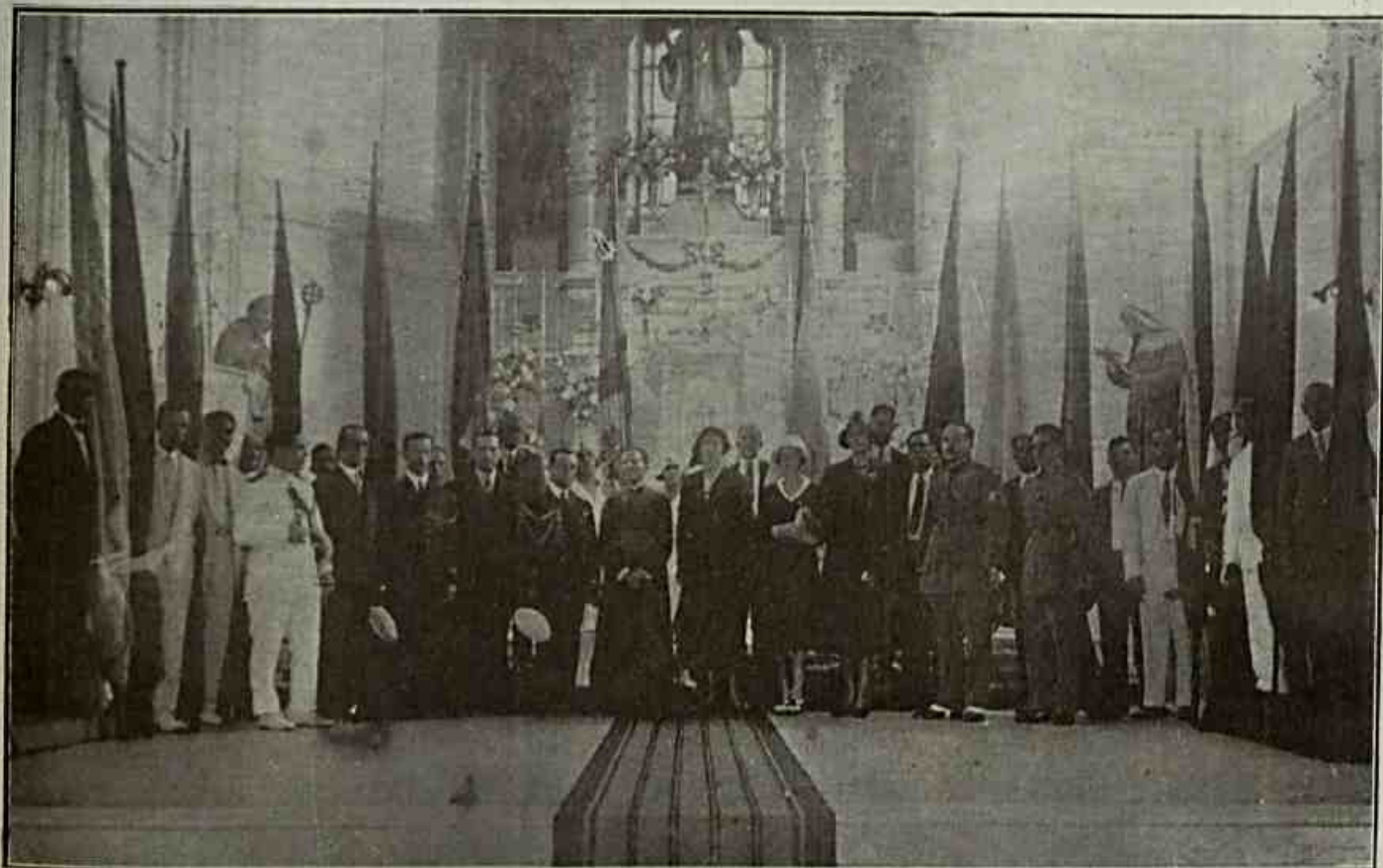
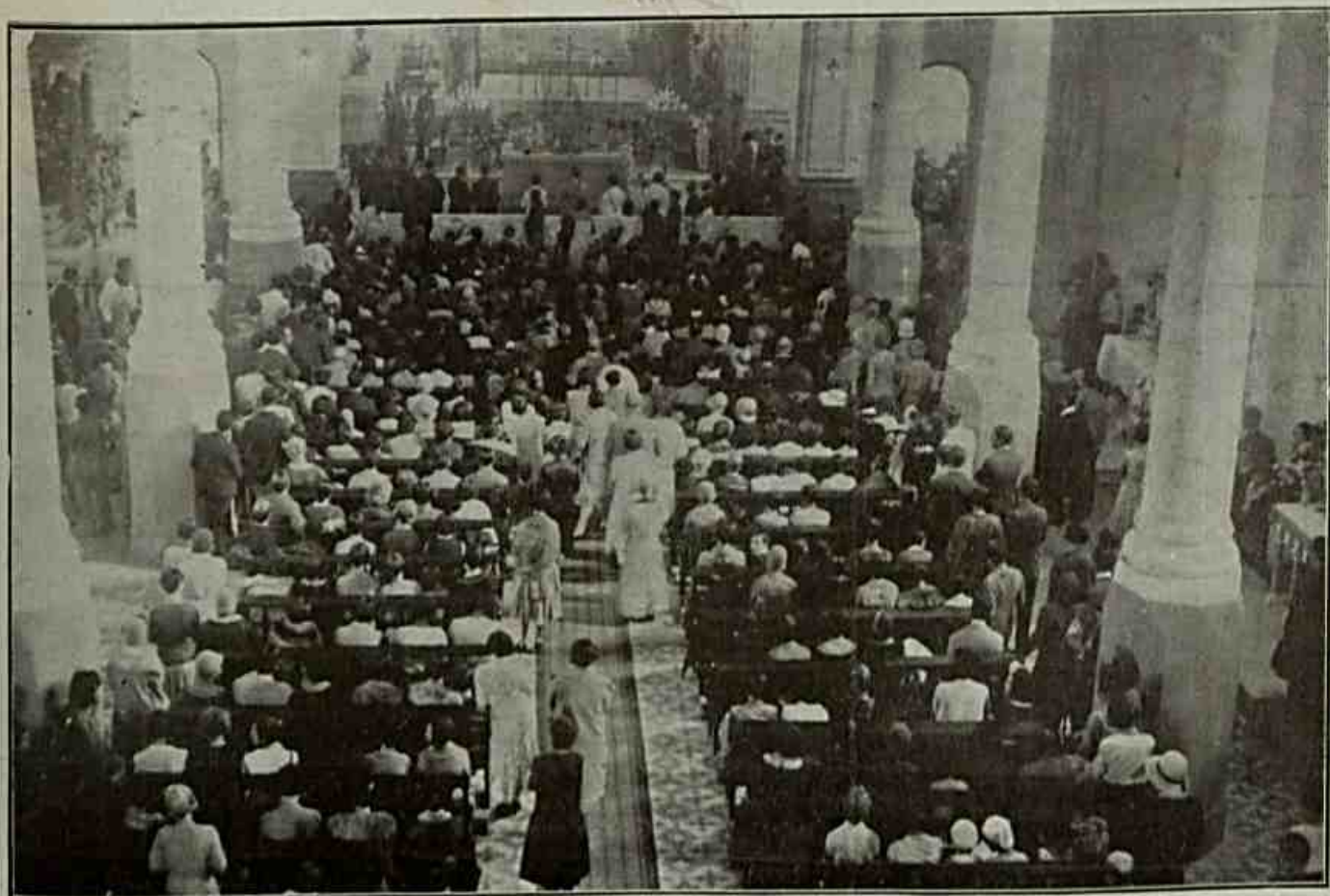
OLHA O HEPTALOGO Á DIREITA!

NO RESTAURANT — O GARÇON: — *Tem papas á portugueza, tem bacalhau com arroz, tem frango de molho pardo, tem iscas com ellas, tem bifes de caçarola, tem heptalogo com batatas, tem...* O FREGUEZ: *Basta! Traga-me o tal heptalogo. Eu quero ver isso de, perto.*

NO CONSULTORIO — A CLIENTE: — *Eu tenho um bôlo, que sobe até á garganta, desce até o intestinos e depois torna subir e depois torna a descer.* O MEDICO: *Não é nada de importante. A senhora está com um heptalogo indeciso.*

NA RUA — *O Sr. não enxerga?! Vai pisar no heptalogo da sua avó!*

ENTRE NOIVOS — ELLA: — *O nosso casamento está desmanchado. Eu vi você dando um heptalogo na Januaria!*

NA COPA — A CRIADA: *A patroa, hoje, não está canja, não. Eu vi* ELLA *chamando o patrão de heptalogo.*

NO QUARTO — O APERTADO: — *Onde, diabo, a Bonifacia teria mettido o heptalogo!*

ANTONIO CARLOS : — Armemo-nos e, contra tudo e contra todos, cumpramos a tarefa de que nos incumbiu o eleitorado !

O PAPAGAIO : — Isso ! Vão plantar batatas !

O RECONHECIMENTO DO DR. JULIO PRESTES

A familia do futuro presidente, vendo-se Mme. Julio Prestes, Monsenhor Mac-Dowell e o representante do Chefe do Estado e os pavilhões das classes operarias, após a missa na matriz de S. Francisco Xavier.

Aspecto da missa mandada rezar pela Congregação Operaria Julio Prestes em acção de graças pelo reconhecimento do seu eminente patrono.

ADEUS "NUMERO, FAZ FAVOR"!

O Dr. Annibal Bomfim, chefe da publicidade da Light cercado dos directores do Praia Club.

Discar é bom. Tão bom que o Praia Club resolveu dar um baile para festejar a installação do automatico nos telephones de Copacabana.

Arcebispo D. Sebastião Leme

S. E. o Cardeal Arcoverde

Nuncio D. Aloisi Masela

Bispo D. Benedicto

Bispo D. Alberto

As homenagens do Brasil ao Cardeal Arcoverde

A "Illustração Brasileira" consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do eminente prelado, da infancia á morte, encontra-se documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patricias.

Monsenhor Aloisi Masela, Nuncio Apostolico; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; Monsenhor Egidio Lari, audictor da Nunciatura; D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Henrique Mourão, Bispo de Campos; Conde de Affonso Celso; Professor Dr. Leão de Aquino; Dr. Max Fleiuss; Monsenhor Gonçalves de Rezende; Monsenhor Costa Rego; Conego Mac Dowell; Padre Dr. Henrique de Magalhães; Padre Antonio Carmello; Mons. Dr. Felicio Magaldi; Padre Armando Guerrazi; Dr. Annibal Freire; Dr. Gilberto Amado; Dr. José Maria Bello; Professor Eustorgio Wanderley; Dr. João de Minas e Dr. Pinto Filho, alem de outros, assignam brilhantes artigos sobre a personalidade do Primeiro Cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde.

A edição da "Illustração Brasileira" dedicada ao Cardeal Arcoverde, constitue preciosa obra que deve ser lida pelos catholicos e figurar na estante de todos os sacerdotes. A Empresa Editora da "Illustração Brasileira" esmerou-se na confecção desse numero, que se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Brasil, ao preço de 5$000. Para attender, no emtanto, á procura que certamente terá essa edição da "Illustração Brasileira", a Empresa Editora reservou alguns exemplares para os leitores do interior do Brasil onde, por acaso, não exista agencia de jornaes. Estes leitores poderão fazer seus pedidos, acompanhados da importancia de 5$500, para a Empresa Editora da "Illustração Brasileira" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Bispo D. Mourão

Monsenhor Lari

Conde Affonso Celso

Dr. Leão de Aquino

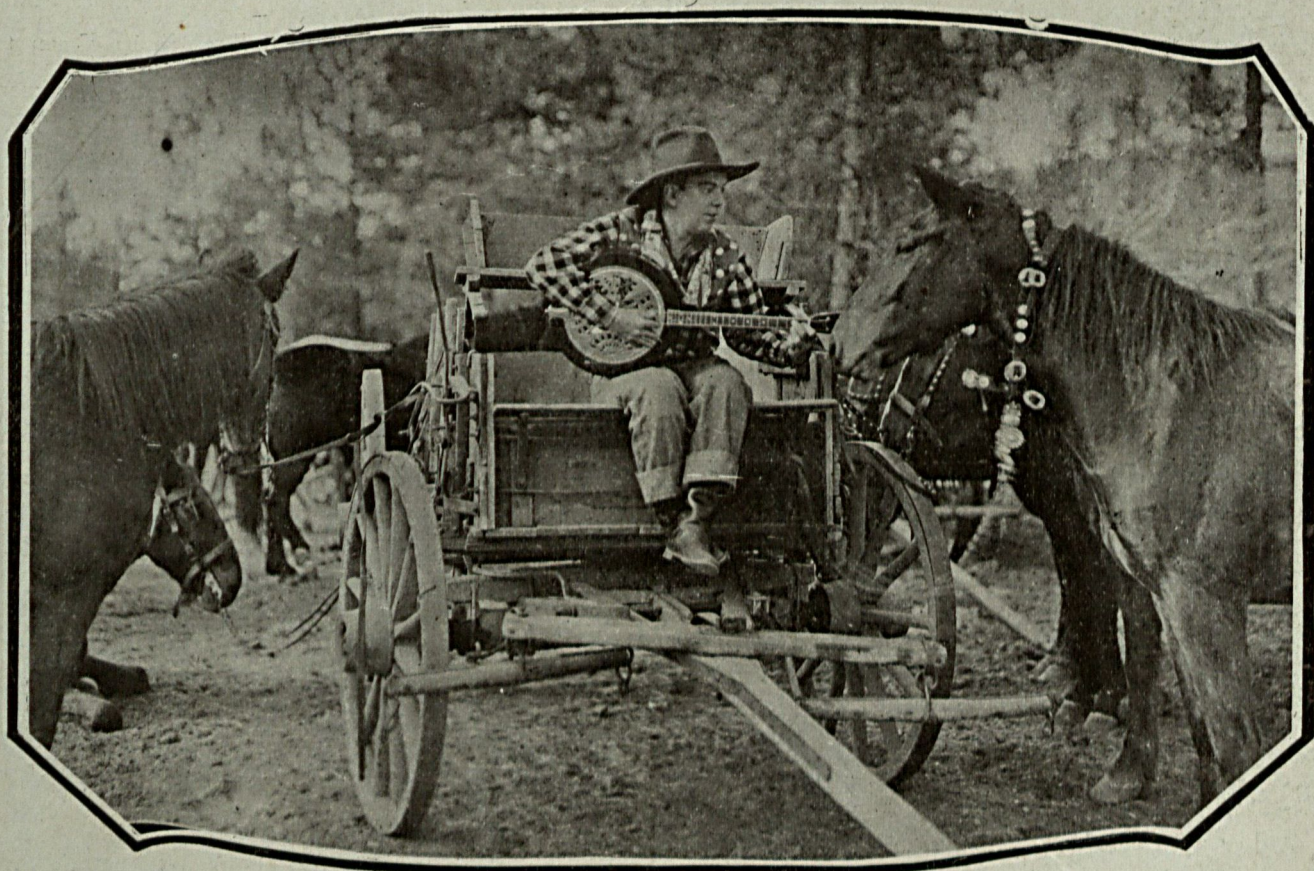
Dr. Max Fleiuss

Monsenhor Rezende

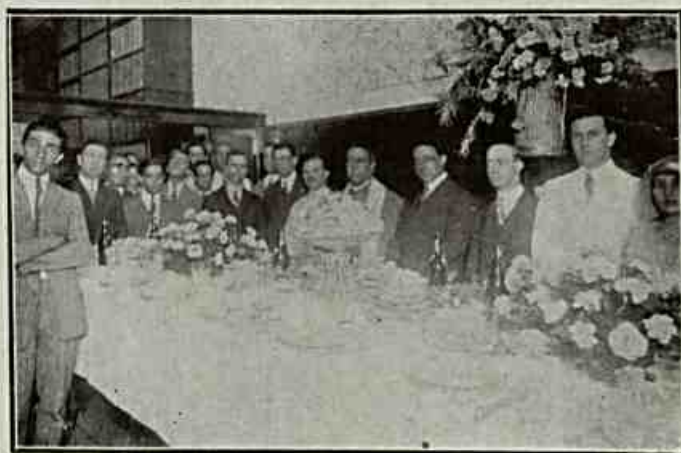
Padre Dr. Antonio Carmello — Monsenhor Dr. Felicio Magaldi — Monsenhor Costa Rego — Padre Dr. Henrique Magalhães — Conego Dr. Mac-Dowell — Padre Armando Guerrazi

MAIS UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

O capitão-tenente Correia Dias da Costa, victimado na quéda sinistra, e seu companheiro tenente Azamor José Backer, ferido.

A familia do infortunado aviador despedindo-se delle na camara mortuaria, onde seus camaradas lhe velavam o corpo

A INAUGURAÇÃO, NO RIO, DE UMA FILIAL DA PERFUMARIA GESSY

O bispo do Espirito Santo e outros convidados á porta da recem-creada filial da Perfumaria Gessy.

Outro aspecto do "lunch" que a filial da Perfumaria Gessy offereceu aos seus convidados.

O "lunch" servido pelos Srs. José Milani & Cia. aos seus convidados, á inauguração da filial, á Avenida Gomes Freire, 9.

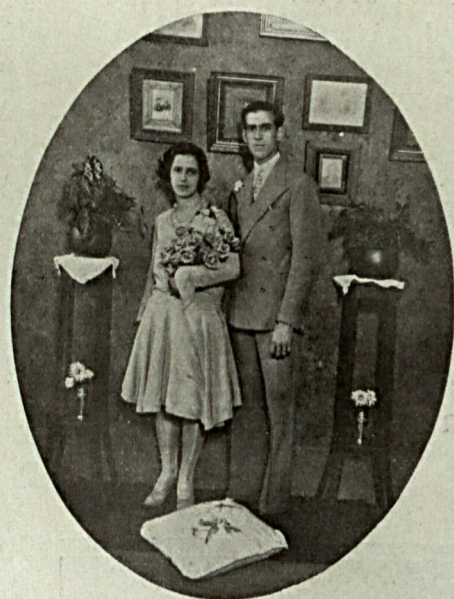
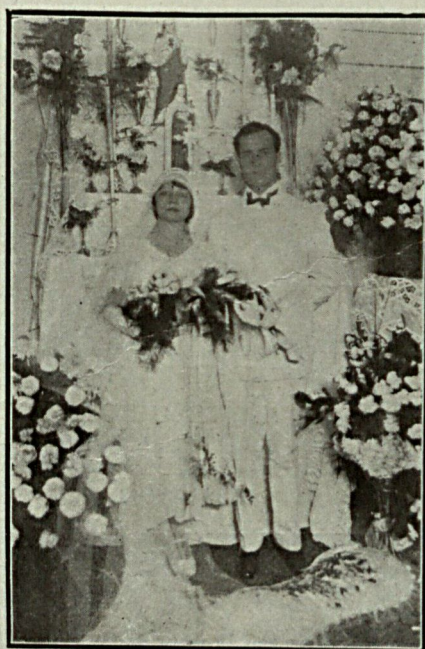
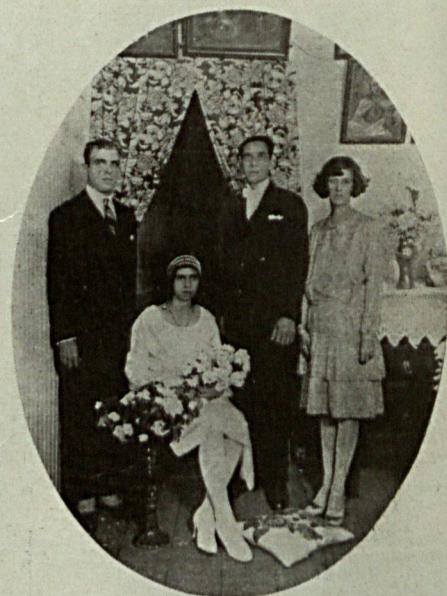
Os productos da Perfumaria Gessy, da firma José Milani & Cia., de Campinas, em São Paulo, alcançaram um consumo largo em todo o Brasil e, já ha algum tempo, exportados para as Republicas do Prata, lá têm merecido a mesma desvanecedora preferencia. Dahi o interesse despertado em todas as nossas classes sociaes pela cerimonia inaugural da filial, no Rio, da Perfumaria Gessy, á Avenida Gomes Freire, 9, e que assumiu as proporções de um acontecimento mundano. Esteve presente ao acto, presidindo-o, S. Ex. Revma. D. Benedicto Alves de Souza, bispo do Espirito Santo.

Lia Wilma, a interessante filhinha do casal Angelino Pellicone.

O Dr. Jorge de Godoy, inspector da "Agencia Americana", embarcou acompanhado de sua Exma. esposa para a Bahia, pelo "Cap Norte". Aspecto apanhado no Cáes do Porto.

30-7=?
Faça a conta!
São em numero de 7 por mez os dias que uma Senhora perde em seu bem-estar quando soffre de irregularidades. Cada dia de soffrimento é dia perdido, é dia que não conta para a alegria de viver.
Assim, "A Saude da Mulher" que combate e evita os Incommodos e as Enfermidades Uterinas, assegura o accrescimo de 7 dias por mez na existencia de uma Senhora.
Faça a conta de quantos annos de vida representa para uma Senhora o uso permanente do grande remedio.
KOHOUT.
A SAUDE DA MULHER
A SAUDE DA MULHER

C A S A M E N T O S

Manoel Dias Barbosa e Maria de Jesus Almeida rodeados de pessoas amigas e parentes

Mario Proença de Carvalho.
—
Almerinda de Mattos Maia.

Alberto Soares Dias-Velleda Bivar

Alberto Ferreira de Souza
—
Maria do Carmo.

A Papelaria Ribeiro desfruta no commercio do Rio de Janeiro, a par de uma longa e brilhante tradição, que lhe confere a preferencia de uma clientela de escól, o alto conceito adquirido pelo respeito aos compromissos assumidos e o zelo com que executa as encommendas que lhe são confiadas. As novas e luxuosas instal'ações com que ella se completou ha pouco ao mudar a sua séde para a rua do Ouvidor, 164 vem ao encontro, portanto, da necessidade de mais accessivel tornar-se aos seus clientes que é o Rio elegante que d'ariamente desfila na parte mais movimentada daquella via publica, famosa pelo seu mundanismo.

Grandes officinas de lithographia, typograph'a, pautação e encadernação providas da mais moderna apparelhagem, sob direcção technica de reconhecidos profissionaes, installadas em edificio proprio.

Fundada em 1884.

Caixa postal 94.

Fabricação em grande escala de livros em branco e de pastas com chave para folhas soltas.

Deposito permanente de papeis de todas as qualidades importados directamente das mais reputadas fabricas.

Objectos para escriptorio e artigos proprios para presente.

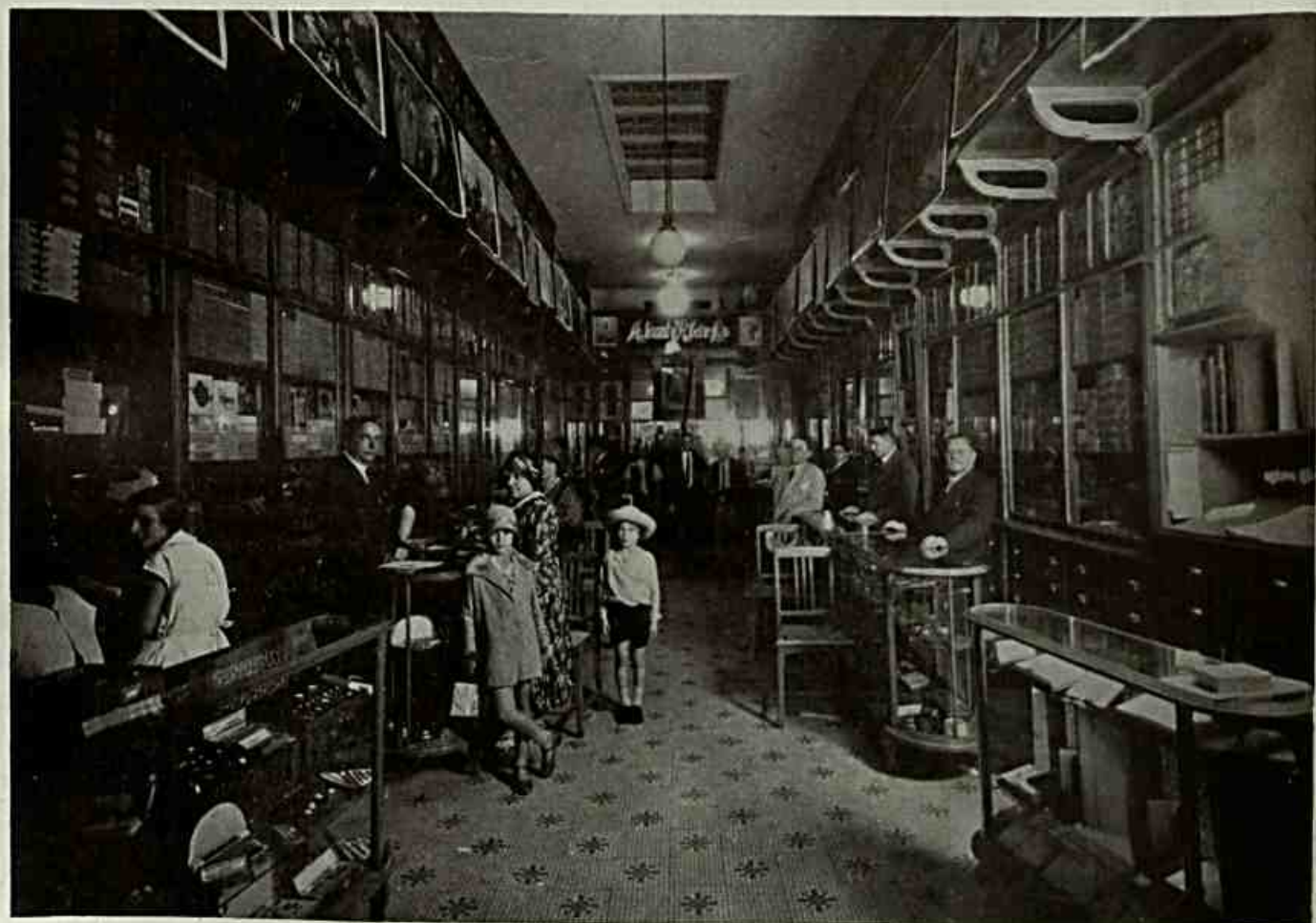
Distribuidores para o Brasil das melhores tintas inglezas para impressão marca "Winstone". Unicas apropriadas ao nosso clima.

Importadores exclusivos das afamadas pennas ALEXIS (typo Mallat), fabricadas com puro aço inglez. Não oxydam.

Grande variedade de oleographias em tamanho natural, reproduzindo quadros de pintores celebres.

Fabricantes de papel para cartas — em bloks: Fatima, branco e de côres, Dragão, Aguia e Rad'um; em caixinhas: Samaritana, Fé, Esperança, Caridade, Alexis Invictus, Olinda, R'ta, Sylvia, Judith, Gloria, Anhangá e Vera Cruz, farpado.

Especialistas em trabalhos de luxo, impressos em alto relevo, como cartões de visita, convites, participações, "menus", etc.

Entregas rapidas.

DEPOSITO E OFFICINAS GRAPHICAS

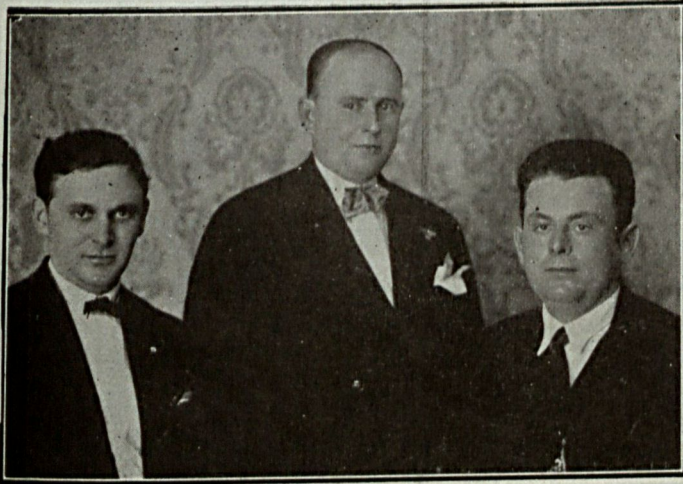
Rua do Livramento, 106

Tel. 4—5307.

VAREJO E OFFICINAS DE RELEVO

Rua do Ouvidor, 164

Tel. 4—2386.

END. TEL. "ALEXIS" — RIO DE JANEIRO.

Curityba (Paraná) — Da direita para a esquerda Attilio Sossi, Antonio Lins e Antonio Zanoncini, amigos e leitores de "O Malho".

O meu soffrer

(Versos para ninguem)

Não posso crer que exista alguem no mundo
Que soffra tanto como eu soffro, não!
O meu soffrer eterno é tão profundo
Que não posso fazer comparação.

Tenho vivido sempre moribundo
De uma grande e fatidica paixão
Que opera, mortalmente, bem no fundo
Do meu desilludido coração...

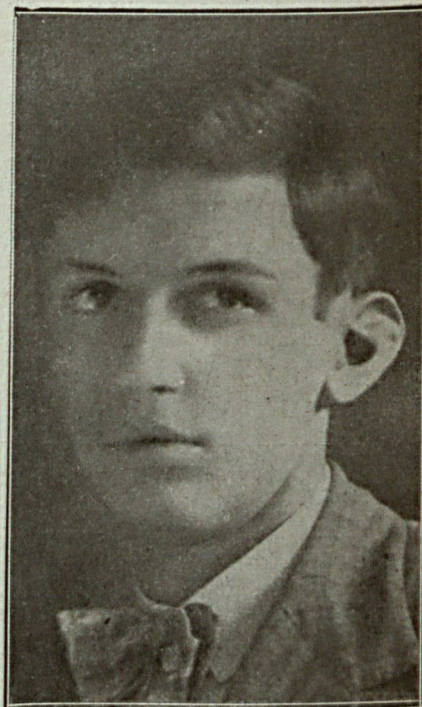
Este soffrer que tanto me maltrata
Nasceu de uma mulher sem alma, ingrata,
Que não quiz acceitar o meu amor.

Por isso irei carpindo a minha sorte
Até passar da vida para a morte:
— Ponto final do meu viver de dor!

(São Paulo).

Demetrio Carneiro Leão

A. Lincoln Cooper, que veiu ao Brasil, a convite da General Motors do Brasil S. A., afim de estudar as tendencias artisticas do nosso povo, particularmente no que se refere a cousas de moda, côres e estylos de automoveis, arte em que se fez especialista, com grande successo. O Sr. A. L. Cooper foi o decorador do famoso theatro Capitol, de Nova York.

Almoço offerecido, em São Paulo, pela General Motors do Brasil, ao pintor e decorador americano, Sr. A. Lincoln Cooper, chefe do departamento de "Arte e Côr" da General Motors Export Company e de suas filiadas, em visita ao nosso paiz. O Sr. A. L. Cooper conta, entre os seus trabalhos, a decoração do theatro Capitol, de Nova York.

Nosso intelligente collaborador Nicias Mourão (Nicoramo), de Diamantina.

No dia 13 de Maio

JECA: — *De* 1888 *a* 1930 *não senti differença alguma!*

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

UM DOS GRANDES VALORES MORAES DA NOVA GERAÇÃO

O que representa a candidatura Mattos Pimenta

Das candidaturas que se levantaram, em torno do proximo pleito municipal, para disputar nas urnas a cadeira de intendente que vagou com a eleição do Sr. Mauricio de Lacerda para a Camara dos Deputados, faz-se mistér distinguir a do nosso confrade Mattos Pimenta, director da *Ordem*.

Esta distincção a impõe, antes de tudo, o proprio candidato, apresentando a todos os cariocas titulos de uma legitimidade que difficil será discutir. Não fala aqui o sentimento de classe que a alguns talvez possa parecer seja o movel do nosso juizo. Ao invés disso, inspirou-nos tal affirmação o espirito da justiça, que todos nós devemos ter, deante dos olhos, ao proferir um elogio, ou um ataque, aos que incidem, pelos seus actos publicos, no raio de critica da imprensa.

Por dois motivos tem o nosso illustre collega, em apreço, direito a esta situação especial: primeiro: porque é realmente um cidadão que se escuda no prestigio e na força eleitoral do unico partido organizado que possue o Districto, com eleitores e idéas conhecidas; segundo: porque apresenta elle proprio condições moraes que o collocam na situação de um homem que quer apenas servir á cidade, em nome de um ideal patriotico já sobejamente comprovado por constantes gestos de absoluto desprendimento pessoal. Ahi está, comprovando o que dizemos, as suas repetidas recusas aos logares de relevo que os seus amigos lhe distribuem e a acção desenvolvida por elle ha varios annos, no jornal, no livro, nos comicios em favor de um Brasil mais digno de si mesmo, pela conquista da verdadeira consciencia civica de seus filhos. A sua campanha, através do orgam de publicidade que fundou, por si só o acreditaria como um dos melhores valores da geração que ora se esforça para modificar totalmente a mentalidade que até aqui veiu orientando as actividades nacionaes. Reeditando, entre nós, o jornalismo apostolar, pela renuncia systematica aos interesses que o converteram numa industria como outra qualquer, esse novo evangelista do credo republicano deu aos jovens de nossa patria e quiçá aos proprios velhos uma lição de fé que não se esquecerá facilmente entre os episodios mais ou menos ephemeros em que se desdobra, vertiginoso, o nosso esforço diario. Lutando contra o sem numero de hostilidades que sóem embargar os que tentam abrir caminho, aqui, através da indifferença geral, ao passo de uma idéa visando o interesse collectivo, elle as venceu todas sem desfallecimento.

Somos uma sociedade ainda sem a noção da conveniencia que representa para o proprio individuo a defesa do bem commum, de sorte que raros são aquelles capazes de arrostar um sacrificio por minimo que seja em proveito social. A funcção publica, ou o mandato popular, só interessam, de ordinario, pelo que possam aproveitar aos seus pretendentes. Dahi, esse mundo de politicos que vivem a incular-se a todos os logares remunerados, sem cogitarem, comtudo, do dever de serem uteis, em taes cargos, ao paiz. Os Mattos Pimenta, isto é, aquelles que antes mesmo de lhes confiar o povo uma cadeira na sua representação já trabalham nobremente por elle, não serão muitos. Constituem, antes, excepções tão chocantes, que até correm o risco de ser tomados por malucos... Só se comprehendem hoje em certos meios as acções em funcção do interesse. E para essa gente não ha graça nenhuma em se dar um homem joven, como o Sr. Mattos Pimenta, com a vida a sorrir-lhe, ao trabalho de discutir cousas sérias e defender idéas que nada lhe rendem e, pelo contrario, só lhe custam...

Por felicidade desses abnegados, ha sempre em toda a sociedade quem discorde desse modo de pensar: é a massa dos soffredores que por experiencia propria já fizeram a prova do merito desse nobre esforço. E' o povo que, alliado aos espiritos de eleição, consagra o valor dos seus genuinos defensores. Por isto não temos duvida de que um e outro, unidos, levarão o illustre candidato do Partido Democratico á victoria das urnas, nas eleições do proximo dia 22, para honra e lustre do Legislativo da cidade.

Esta candidatura tem uma significação que ultrapassa o alcance das demais. Deve por isto não ser confundida com a dos profissionaes da politica, ou mesmo de outros elementos que não podem levar para o Conselho um duplo programma de trabalho constructor e de reeducação da nossa gente sem maior fervor civico por falta de exemplos da parte daquelles que se dizem mentores e depositarios de sua confiança, levam só a ludibrial-a, dando ao mandato recebido o mais descompenetrado desempenho.

Homenagens a Mermoz

(FIM)

dos aviadores, deve participar com justiça a Compagnie Generale Aéropostale, e notadamente o seu esforçado Presidente, Dr. Boilloux-Lafont.

Os serviços que vem prestando ás nossas facilidades commerciaes o correio aereo, têm no Dr. Boilloux-Lafont o seu animador principal, por intermedio da Aéropostale, cujos aviões rasgam o azul do nosso céo em todas as direcções, tornando breves as distancias outr'ora desanimadoras.

Depois de muito approximar entre si as principaes cidades do litoral brasileiro, ligando-as ainda por poucas horas de vôo ás demais metropoles sul-americanas, abrem agora os aviões da Aéropostale as suas asas em amplidões mais vastas, transpondo de um salto o oceano que nos separa da Europa.

Esta a significação, não sportiva, mas altamente util á cordialidade dos povos de dois mundos, que se precisa ver na travessia Paris-Natal do "Late 28", pilotado por Jean Mermoz.

DESTINOS...

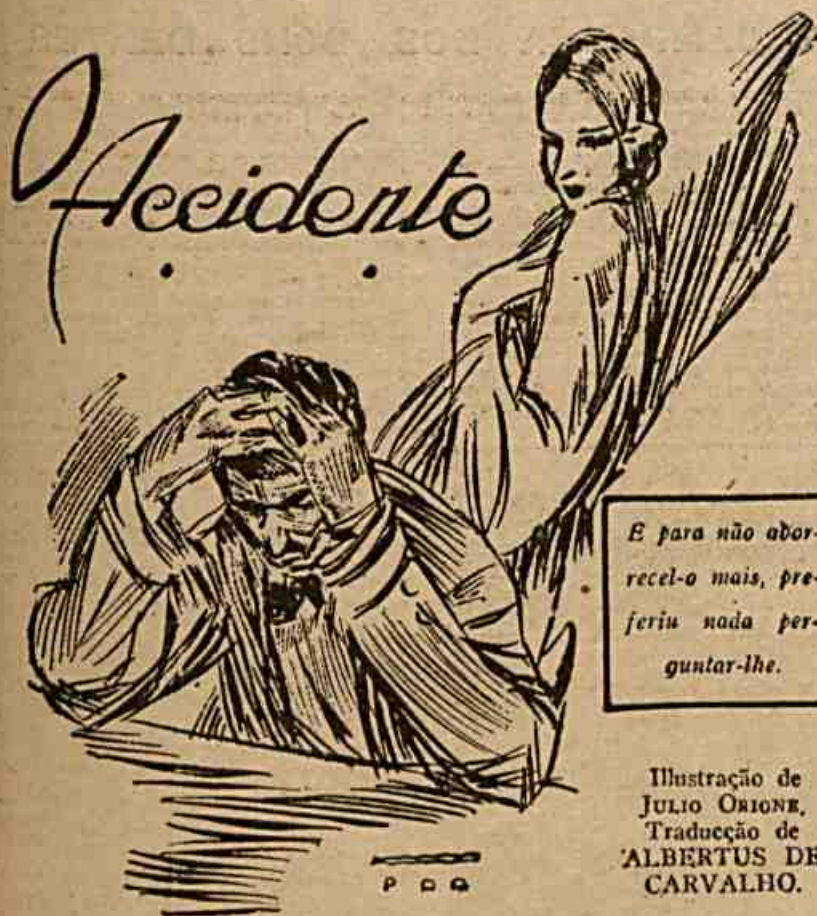
Neste mundo o meu cuidado,
Maior e mais seductor,
E' trazer bem cultivado
O meu jardim multicor.

Duas rosinhas viçosas
Nelle trescalam odor,
São irmãzinhas mimosas,
Que vivem do mesmo amor.

São duas almas nascidas
Na mesma luz matinal,
Na propria dor sempre unidas,
Com o mesmo destino egual.

Com o dellas bem se parece
Nosso destino, querida,
Sempre unidos numa prece,
Para a morte ou para a vida!

Euclydes Soares

O Accidente

E para não aborrecel-o mais, preferiu nada perguntar-lhe.

Illustração de JULIO ORIONE. Traducção de ALBERTUS DE CARVALHO.

DEPOIS do ultimo boccado, Raymundo afastou o prato vazio, accendeu um cigarro e, apontando os dois meninos com um leve gesto, disse para sua esposa:

— Leve-os para a cama.

Laura obedeceu. Comprehendia que seu marido desejava dizer-lhe algo muito importante.

Desde o momento em que havia regressado do trabalho e durante todo o tempo que durou a ceia, Raymundo não pronunciou uma palavra. Sua mulher disse para consigo mesma: "Bem. Elle hoje está com lua". E para não aborrecel-o mais, preferiu nada perguntar-lhe. Com um jogador, toda discrecção é pouca!...

Raymundo Bizot era o melhor homem da terra, sua conducta como pae e marido só merecia elogios, sua assiduidade ao trabalho e sua honestidade em seu posto de contador eram irreprehensiveis; tinha, porém, um vicio, ai! um defeito contra o qual se haviam desmoronado todos os bons propositos: jogava nas corridas de cavallos como um desatinado.

Cinco minutos mais tarde, Laura voltou á sala de jantar. Sentou-se timidamente defronte de seu esposo e annunciou:

— Já dormem.

O homem pousou o cigarro no supporte do cigarreiro.

Como sahindo de uma abstracção, quasi com certo sobresalto ao sentir o indice queimado, começou a falar com voz tremula:

> "O accidente é um conto doloroso de dolorosas consequencias, de autoria de Jean Guirec — o magistral contista francez. Illustrou-o Julio de Orione, artista argentino e traduziu-o para o vernaculo Albertus de Carvalho.

— Faz tempo que não me falas daquelle banqueiro, Savorac, se me não falha a memoria...

Indignada, Laura interrompeu-o:

— Savorac?... Por que tornas a pronunciar semelhante nome ... Savorac! Bem sabes que lhe dei uma lição de mestra... Deves estar sciente, Raymundo, que no mesmo dia em que occorreram aquellas cousas, te contei o incidente palavra por palavra... E quero suppôr que hoje...

O marido teve um gesto tranquillizador:

— Não, mulher... não! Acalma-te! Não pretendo amesquinhar-te; muito ao contrario... Não se trata disso..

Um longo silencio cahiu sobre a sala. Por ultimo, como se falasse de outra cousa, Raymundo continuou:

— Julgas que Savorac seria capaz de fazer-te um favor?

E frisou:

— A ti!

E, notando que Laura estava perplexa deante destas palavras, terminou, rapido:

— Necessito de qualquer maneira cinco mil francos, até amanhã ás onze horas.

Baixou a cabeça envergonhado, esperando pelas palavras de indignação de Laura. Evidentemente, a mulher devia ter comprehendido que Raymundo havia perdido aquella somma nas corridas e que agora, recordando-lhe Savarac, estava propondo-lhe um recurso indigno... Submisso, aguardava a chuva de insultos.

A companheira, porém, limitou-se a dizer, lenta e tristemente:

— Para mim é o mesmo. Eu nada tenho que vêr com teus assumptos de jogo. Nunca o abondonas! E já que és incorrigivel, arranjan-te sosinho...

O marido comprehendeu que era chegado o momento de confessar-lhe tudo. Murmurou, quasi entrecortando as palavras com um soluço:

— Esse dinheiro, Laura, tirei-o da Caixa a mim confiada. Se não entrar amanhã com essa importancia...

— Santo Deus! Até que ponto foste arrastado pelo vicio!... Esse desfalque pode provocar a completa ruina do lar, quiçá a fome de teus filhinhos... Desgraçado! — Não poude deixar de exclamar. — Não pensaste que era um roubo?! Tu, um ladrão!...

Raymundo havia occultado seu rosto entre as mãos crispadas. No pesado silencio que invadia a sala, ouviu-se o ranger de um movel e a compassada respiração dos meninos que dormiam no quarto contiguo...

Sem levantar a cabeça, como se monologasse, o esposo insinuou:

— Pelas creanças..., sim, pelas creanças deves fazer esse sacrificio, Laura...

E, por sua vez, como um éco, a mulher repetiu dolorosamente:

— Sim, pelas creanças...

Laura pôz-se de pé. Olhou a hora no relogio, cujo tic-tac era o unico alarido que cortava de quando em quando o silencio. Como uma automata, foi até ao espelho onde sua imagem se reproduzia. Emquanto se encaminhava em direcção á porta da rua, disse:

— Está bem. Terás esse dinheiro.

LEVANDO os cinco mil francos, Raymundo havia se apresentado no dia seguinte no seu emprego. O maço de dinheiro queimava-lhe o coração. O remorso afogava-o. Nem uma palavra havia trocado com sua esposa.

Impaciente, Laura esperava seu marido á hora do almoço. Raymundo tardava. Quando viu que havia passado a hora do costume e o contador não estava presente, a pobre mulher começou a tremer...

Havia tido tempo de voltar a collocar na caixa o dinheiro subtrahido? Ou não regressaria á casa porque estava preso?...

Os minutos passavam. A mãe serviu o almoço aos pequenos e acompanhou-os á escola. De regresso, maneirosamente, a porteira chamou-a para dizer-lhe que um agente a estava esperando ha bastante tempo. Sem rodeios, quasi brutalmente, o policia informou:

— Trata-se de um accidente occorrido com seu esposo. Um omnibus passou-lhe por cima. Levaram-n'o para o hospital. A morte, porém, surprehendeu-o no caminho.

POUCAS horas depois da fatal noticia, guiada por um presentimento, Laura correu para revistar a carteira que lhe havia sido devolvida junto com outros objectos de propriedade do marido. Ali estava a carta como suspeitava: "... **Dirão que foi um accidente. Vou suicidar-me jogando-me debaixo de um omnibus. Colloquei os cinco mil francos na caixa e posso morrer tranquillo, agora, com a consciencia sã, como um homem honrado. Deixo-te dois filhos e um nome sem mancha... Senti-me covarde, em frente á attracção invencivel do vicio que me domina.**

Tenho medo de viver: a seducção é mais forte que eu e talvez amanhã pudesse começar de novo. E tu tornarias a salvar-me. E depois, Laura, pelo acto que praticaste por minha culpa, nunca mais poderia ter serenidade sufficiente para olhar-te cara á cara.

A lembrança de Savorac se interporia eternamente entre nós... Perdôa-me!... Adeus!..."

Uma espantosa angustia opprimiu a garganta de Laura. Apparentemente, aquellas linhas explicavam as causas do drama; mas a verdadeira razão, o motivo central do desespero de Raymundo, só a ella se lhe poderia responsabilizar. Como havia podido ella, retroceder no momento critico em que seu esposo necessitava os consolos da companheira abnegada?

Por que se havia ella encerrado naquelle mutismo desdenhoso, para fazer crêr a seu marido que o sacrificio estava consumado?... Não... Pobre Raymundo! O que lhe havia induzido ao suicidio, não era tanto a idéa de não poder corrigir-se, senão a vergonha da lembrança de Savorac...

E Laura retorcia as mãos com desespero infinito. Para castigal-o, para fazel-o soffrer por umas horas, havia deixado que Raymundo sahisse aquella manhã, levando um dinheiro que o pobre suppunha ser o preço de sua deshonra. Quando voltasse do trabalho, ia contar-lhe a verdade. Dir-lhe-ia como havia conseguido ajuntar aquelles cinco mil francos, que destinaria, quando se duplicassem, ao sustento de uma carreira para o filhinho mais velho.

Saccudida pelos soluços, convulsa, regando a carta com suas lagrimas, a infeliz viuva gemia:

— E elle acreditou... Elle acreditou!...

A CAMPANHA DOS BONS DENTES

Ha cerca de quinze annos que os problemas do saneamento, da eugenia e do aperfeiçoamento physico da raça empolgaram o Brasil do norte á sul.

O brado de Miguel Pereira apezar de todas as desvantagens de apostrophe exaggerada, teve a virtude de saccudir o nosso animo e mostra-nos que precisavamos trabalhar a sério, em prol da saude nacional.

O livro Saneamento do Brasil, de Belisario Penna e a Liga Pró Saneamento, cuja acção foi notavel no inicio da campanha, popularizaram por meio de conferencias e folhetos, os ensinamentos mais uteis e praticos contra o ancylostomo e os vermes causadores da opilação que, era a causa essencial da preguiça do nosso caboclo e poder-se-ia bem chamar a doença da preguiça.

Dr. Antonio Campos de Oliveira, director da Assistencia Dentaria Escolar de S. Paulo

Tivemos então a reorganização dos varios serviços de hygiene publica e regulamentos respectivos a começar pelo Codigo Sanitario de S. Paulo e pelo que actualmente rege o Departamento Nacional de Saúde Publica.

Os sports e o serviço militar, por sua vez, muito contribuiram para que os jovens de todas as classes sociaes, melhorassem o seu physico e se educassem convenientemente contra a syphilis, o alcool e outros flagellos.

E' natural, porém, que todas as faces de tão vasto problema, não pudessem ser atacadas com a mesma energia pois, além do mais, faltavam-nos os recursos financeiros que taes emprehendimentos exigem.

Desta fórma, fomos obrigados a descurar um pouco, a questão dos bons dentes que, mesmo sem o amparo official na proporção das suas necessidades, conseguiu pela sua propria força e pela belleza do seu ideal, realizar de algum modo o seu *desideratum*, mediante o amparo que a iniciativa privada expontaneamente lhe trouxe.

Fundou-se assim no Rio, a Assistencia Dentaria Frederico Eyer, havendo antes o Dr. Vieira de Mello, conseguido crear em S. Paulo, a Assistencia Dentaria Escolar.

A bella iniciativa do Dr. Vieira de Mello, foi o primeiro apparelhamento deste genero que teve o Brasil e estava fadado a servir de modelo, como de facto serviu, para outros que, alguns estados, resolveram adoptar.

Escolhido para continuador da obra do Dr. Vieira de Mello, o Dr. Campos de Oliveira, com animo de verdadeiro paladino, tem sabido conduzir brilhantemente tão meritoria cruzada consagrando-lhe a maior dedicação e desenvolvendo os seus serviços, á altura das necessidades do grande centro educativo que é S. Paulo.

Bôa prova de tão fecunda actividade, constitue sem duvida, o livro "Ensaios Odontologicos" que, para maior divulgação da campanha dos "bons dentes", acaba de editar o esforçado director da Assistencia Dentaria Escolar de S. Paulo.

Atravez do historico que faz de toda a cruzada dentaria, de nitidas gravuras e dos mais opportunos ensinamentos, realça o Dr. Campos de Oliveira a importancia que merecem a bocca e os dentes entre as nações civilisadas.

Em linguagem simples mostra como é facil a todos cuidarem dos seus dentes.

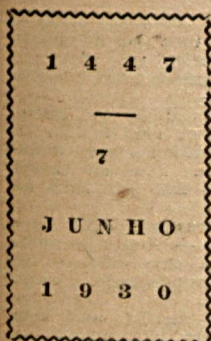
"Quem não puder comprar escovas, deverá usar um panno ou algodão envolvido no dêdo indicador."

"Os dentes furados constituem um fóco permanente de microbios e podem predispor o organismo, ás doenças do estomago, á tuberculose, á febre typhoide, ás affecções dos olhos da garganfa etc."

"Agora mesmo o Presidente Hoover em mensagem a um collegio de sua patria, deseja que os americanos tenham bons dentes e se felicita pela victoria dos meninos da terra em que nasceu, por terem batido o record maximo de 100°|° de bons dentes."

O utilissimo trabalho do Dr. Campos de Oliveira que, com tanto enthusiasmo, se constituiu na Paulicéa verdadeiro apostolo do problema dos dentes bellos e sadios, é digno da maior diffusão

1447
7
JUNHO
1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CAMPEONATO
E
3º TORNEIO
MAIO
E
JUNHO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

2.ª *Serie*

TAÇA "MARIA FLÔR"

RESULTADO DO N. 1.436

DECIFRADORES

Anhagá e Mr. Trinquesse (ambos de S. Paulo), A. Garota, Barão de Dameraies, Calpetus, Condessa e Conde, Guy de Jarnac, Dapera,Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos de Santos), 24 pontos cada um; Violeta, Alvasco e K. Nivete (todos 3 de Recife), Chantecler, Roxane, Neptuno, Marquês de Castiglione, N. Zinho, Nazilia C. dos Santos, Carlos Costa, Dama Verde, D. Carvalho, Datrinde (todos da A. B. C., Bahia), 23 cada; Arthano (S. Paulo), 19; Jubanidro (idem), 18; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), Numus Nulus e Thalia (ambos do B. C. G. — Rio Grande), 10 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 9.

DECIFRAÇÕES

76 — Arvoado; 77 — Pianinho; 78 — Impendido; 79 — Gallocrista; 80 — Gladiada; 81 — 82 — Messidor; 83 — Siame; 84 — Acelum; 85 — Pelouro; 86 — Civeldade; 87 — Picacho; 88 — Modorra; 89 — Nami; r0 — Pedestre; 91 — Réu-Réu; 92 — Acuitado; 93 — Juliana; 94 — Pindarico; 95 — Cauterisado; 96 — Uranoscopo; 97 — Abobora coberta; 98 — Badulaque; 99 — Atraz do mel; correm as abelhas; 100 — Mentiras de caçadores não as ha maiores.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

Phase de acção

NOVISSIMAS

10 a 42

2—1—O vento *baloiça* o barco do lado *onde* devia ser menos *vergastado.*

3—2—Será *grave defeito* ter o corpo grosso o "*delegado*".

2—3—Tem *grande desejo a ociosa*, quando vê *abundancia de viveres.*

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

43

2—3—Vê-se no *gesto do "rei" que se governa por si.*

Valete de Espada (Minas)

14

2—2—"*O que acontece*" a quem "*planta*" uma "*mulher*"?

Anhangá (S. Paulo)

45

2—2—*Accorda* que eu *faço mensão de* lavrar a tua *sentença.*

Roxane (A. B. C. — Bahia)

46

1—2—*Falar e errar* abertamente é *fa lar muito tolamente.*

Amir (Capital)

ENIGMAS

47

Reuna a uma sentença
O convite para o Bento,
E assim, sem ter mais detença,
Está feito o *entendimento!*

Roxane (Bahia — A. B. C.)

48 e 49

Nas pontas — interjeição;
No centro — animal sem asa:
E, para a decifração,
— "*Gralha*" — tal como a de casa..

Nesses meus extremos — riscado;
No meio — bebida sem par;
E para o total, Hildegardo,
Só — o que é *mau de contentar.*

Alvasil (A. B. C. — Bahia)

50

O centro, que duas são,
Mais o fim e mais primeira
Grave tornam a questão
Formada desta maneira.

Difficuldade, pois não,
Póde haver como barreira,
Mas todos a encontrarão
Na final com a primeira.

Isto encontraste por certo,
E's aquillo do começo,
Estás portanto a coberto.

De mereceres apodos,
Pois achaste sem tropeço
O maior... o "*pae de todos*".

Mr. Trinquesse (São Paulo)

Eu sou a principal, a mim sómente sou,
Segunda sou tambem, como um vulgar asceta;
Se tive um coração que ha tempos tanto amou,
Final já não lhe sobra ao pranto que o affecta.

A fonte do meu peito ha muito que seccou,
Cerrei meu coração, com sua dôr secreta,
Dentro da solidão — um *tumulo* — onde estou
E onde encontrou a paz minh'alma que era inquieta.

Eu sou a principal á minha propria vida,
Porque me nego sempre o goso e a liberdade,
Porque me enterro vivo em negra soledade.

Quando afinal chegar, vos pedirei, querida:
—Fazei do coração a mim, um louco, um paria,
O que fez Artemisia ao morto rei de Caria.

Amir (Rio)

Tem primas as finaes, como tambem as rosas
Nos seus perfumes tem essa primeira parte
O meigo violão as primas sonorosas
Reflecte na expressão, no soluçar com arte.

Por simples convenção de primas caprichosas
Na poesia sã, não póde haver descarte
Das primas ás finaes quando, espirituosas,
Essas em vibrações, mortal, vem refrescar-te.

Vemos segunda parte, em copla, na palmeira
E em tempo de verão, em franca soalheira,
Nas mãos de uma mulher, quando ao calor se arrisca.

Primas, primeira parte, um divinal mysterio,
Finaes, segunda parte, um breve refrigerio
E o todo — que irrisão! simples *capa mourisca.*

Amir (Rio).

CHARADAS

53

Cheguei a levar castigo—4
Por "*causa*" desta charada;—1
Agora, meu caro amigo,
Vou fazer minha "*portada*".

Alvasil (A. B. C. — Bahia)

54

Quizesse da paixão esse *azedume* —2
Em pranto o coração me diluir,
E a dôr me estracinhar qual fino gume
E o teu despreso em pó me reduzir;

Quizesse, após a morte, o baixo lume,
Minha ultima esperança consumir,
E a minha fé no teu amor — meu nume —
Quizesse o tempo, rispido, aluir;

E o meu amor por ti seria, ainda,
O mesmo amor sincero e firme e pio,
A mesma adoração perenne e infinda.

E' certo, coração, que nos domina
A força do destino, a "*causa*", o fio—1
Que nos move ao que Deus nos *determina,*

Amir (Rio)

55

Tu que te mettes nestas provas duras
E que vives da fama nas *alturas*—2
Com o engenho de que te desvaneces,—1
Certo *logar entre Milão e Bergamo*
Com certeza, de perto bem conheces.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

56

Empregas os meios
Para deixares,—5
Sem mais receios,
Estes pesares,
Que, para o mal,—1
Trazem captivo
Todo ideal
De *homem activo.*

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

57

Grilhão chamava o Zé Pinto—2
Ao "*Madeira*", pau fincado;—2
Este apodo, não consinto,
E' de *estcril* resultado.

Valete de Espadas (Minas)

LOGOGRYPHOS

58

O' quanto é bello ver-se a natureza
Ataviada com primores tantos.
O' quanto soe enlevar-se a *minha* alma—9
—8—2—7
Nesta amplidão cerulea só de encantos.

O' quanto é bello ouvir do salso reino
O marulhar continuo e espumejante,
O' quanto alegra ter um lindo "*encontro*"
—1—4—5—4
De creancinhas em grupo saltitante;—5
—9—8—2—10

O' quanto é bello o sol auriginoso
Occultando-se além no seu *poente*.—5—4
—8—3—8—1—3
O' quanto bem nos faz, ouvir cantar
Uma avezinha assim tão docemente.

O' quanto é bello um "*astro de manhã*"
—3—4—4
A illuminar estes dominios seus,
Inda mais bello, é ver em tudo isso,
A real *manifestação de Deus*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

59

Maio. Chuvas. Inverno quasi á vista,
O frio se aproxima e o sol se apaga:
Atraz dum nevoeiro, á noite, vaga,
Mysteriosa, a lua, a etherea pista.

O mundo alado *foge* á douda praga—1
—10—8—3—2
Da hispida gelidez. A côr contrista
Do plumbeo céo e o frio agudo enrista
A trespassar as carnes, como a daga.

Nem um *gesto* siquer de animação:—1—10
—9—7
A natureza morta, o amor *detido*—9—5—4
—7—8—10
E eu triste e sempre *unido* á solidão.—4
—2—8—5
Consólo o coração chorando em verso,
Porque o seu clamor é tão sentido—6—7
—9—5
Que um dia aos céus irá, via *universo*.

Amir (Rio)

60

Se a mulher *fornece provas*—4—5—1
—12—3
Que a fructa *appetece* bem,—1—5—4—3
Eu *regalo* minha vista—9—12—4—2
E o "*homem*" satisfeito diz:—9—12—4—2
A "*planta*" que dá a fructa,—11—8—10
—6—7
E' uma "*planta com raiz*".

Alvasil (A. B. C. — Bahia)

61

Num conjunto algo selecto,
Povo *limpo* de talento,3,5,7,2.
Por causa de um mau projecto,
Tudo ruio num momento.

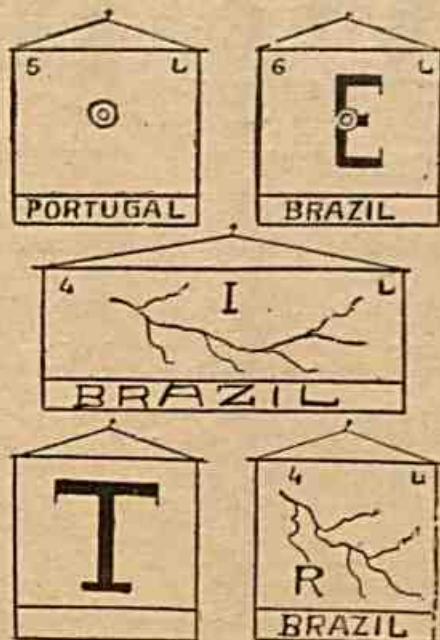
Uma "*mulher*" inclemente,3,5,6,8.
Extremada feminista,
No falar nada *prudente*,4,2,6,9,10.
Que terrivel bolchevista!

Posto o caso em discussão,
A "*mulher*" a teia inflamma;7,2,9,8.
Houve forte altercação,
O chefe calma reclama.

Tal clamor sem precedente,
Um "*homem*" mal humorado.1,3,5,10
Brada junto ao presidente:
Senhor... que angú! que "*guisado*"!

Valete de Espadas (Minas)

PITORESCOS

62

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 18, 20, 22 e 27 de Julho proximo.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Caiptal e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima: o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo: o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

Recebemos 2 trabalhos de Nazilia C. dos Santos, mais 3 de Arthano, 3 de N. Zinho, mais 2 de Anhangá, todos para o Campeonato, no periodo comprehendido entre 20 e 26 do mez findo.

ATTENÇÃO!...

Chamamos a attenção dos senhores decifradores para o seguinte:

Os enigmas recentemente adoptados nesta secção, prestam-se, ás vezes, a decifrações differentes das dos respectivos autores. Umas são tão completas como as dos mesmos; outras, porém, embora resolvam a situação, o fazem em condições um tanto precarias, porque não estão de accordo com a amplitude imaginada e determinada pelo dono do trabalho.

Para exemplo, tomemos este enigma de Chantecler, publicado n'*O Malho* 1.437, de 29 de Março ultimo, sob n. 111:

Sacrilega mulher! Que faz acaso
Aquella enfurecida creatura?
Attentado brutal, publico e raso
Que a todos nós, unanimes tortura!

Entra na Igreja... No sagrado vaso
Mette os pés, com tremenda catadura!
E, dando provas do seu grande atraso
No altar bate em Deus! Infamia dura!

Não satisfeita, açoita-o férozmente!
Contra sua grandeza e eternidade,
Solta brados terriveis de descrente!

Chega a policia... A Sé já está deserta!
E apura que tão vil barbaridade
E' um caso negro de loucura *aberta*!...

O que neste trabalho dá o seu autor a comprehender é, que uma certa mulher entra na Igreja e pratica um attentado brutal. E qual é esse attentado brutal? — No altar bate em Deus! —

Portanto, Chantecler, urdindo seu trabalho, serviu-se do nome de uma mulher (a quem, occultamente, chamou Dina) e assim teceu o seu enigma: Dina dá (bate) em Deus (Pan), ou — Em Pan Dina dá (empandinada).

Ora, muitos decifradores mandaram para este trabalho a solução — *Arada* — aproveitando, unicamente, a expressão — No altar bate — e desprezando todo o resto da massa do enigma!

E'decifração, não ha duvida, mas uma decifração precaria, que não merece as honras de um ponto justo, nem póde competir com a do autor, mais explicativa, mais completa.

Uma solução, como está, só poderia ser acceita, se o artigo charadistico em questão tivesse sido construido sobre uma urdidura em iguaes condições: vaga e incompleta.

O assumpto de toda a composição é um factor importante no julgamento, quer em relação ao autor, quer ao decifrador.

Este trabalho de *K. Nivete*, publicado no *O Malho* ,1440, de 19 de Abril ultimo:

Cavidade espiral do ouvido interno
Confesso nunca vi com coração,
Mas esta que aqui vae, doutor moderno
Diz francamente ser uma excepção.
Retirem-no d'ahi por nullidade,
Visto como a meu ver em nada adianta,
Que depois disto feito, a cavidade
Verão se transformar na bella planta.

O autor diz que deve ser retirado o — coração — d'aquella *cavidade* do primeiro verso. Qual é o dever do decifrador? E' arranjar uma palavra, correspondente ao conceito, onde entre — coração — ou palavra synonyma de coração, na sua composição.

Esta é a primeira cousa que elle tem que fazer, para andar direito. Depois se vir que não póde haver combinação possivel com os termos, *que apparecem* no trecho, lançará mão, então, dos outros recursos secundarios, permittidos em casos vagos e abstractos, ficando assim a contagem do ponto, dependendo da perfeição, ou não, da decifração proposta pelo autor.

Alguns decifradores enviaram para este trabalho a solução — *Cochlea*. — *Cochlea* significa aquillo que lá está no conceito, mas — *chle* — nunca foi *coração* nem synonymo deste termo.

O autor arranjou para solução do seu enigma o vocabulo — *Cochica* — e o que elle quiz, que se tirasse foi o — *chi* — que é *coração*.

Portanto, é recommendação que fazemos e que precisa ser respeitada: o decifrador, encontrando uma solução, só poderá contar as suas vantagens, queremos dizer, com o ponto, se essa solução fôr tão *ampla*, ou tão *acabada*, ou tão *apparente*, como a do autor.

Se depois destas ponderações todas, a *chuva* de soluções forçadas ou confusas continuar da mesma fórma, a inundar o nosso terreno charadistico, lançaremos mão, finalmente, do unico remedio infallivel em taes casos: só valerá a solução do autor nessas especies charadisticas.

O exmeplo do — *Cochica* — é, referido, aqui, sómente para explicação de uma urdidura semelhante, porque, para o mais, este trabalho está nullo, uma vez que não ha mais de um livro, dos que conhecemos, que traga tal termo e com a significação dada pelo autor do artigo. Trata-se, a nosso ver, de um dos muitos erros, que o diccionario de Simões da Fonseca encerra, circumstancia que nós só demos por fé, depois de estar publicado o trabalho, por uma denuncia de um illustre decifrador, que fórma na vanguarda dos charadistas brasileiros.

3º TORNEIO DE 1930

Maio e Junho

Premios: para 1º, 2º e 3º logares: 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os do 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base

os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1° logar.

Dic. adopt.: Cand. Fig., S. da Fons., Fons. e Roq. (2 vol.), J. Seguier, A. M. Souza (2 vol.), Alb. do Char., S. Bastos, Synon. de Rand.

NOVISSIMAS

101

2—1—*Aquem* do *"porco"* está o galgo *vigilante.*

Anjoro (S. João d'El-Rey)

102

3—1—*Fascinei* o Antonio, que morria por *"causa"* da mulher *deshonrada.*

Ave da Sorte (Bahia)

103

2—2—*Na verdade,* quem diz *a verdade,* não provoca *desordem!*

Don Lyra (da T. B. — S. Paulo)

104

2—3—... e, em *replica,* elle disse que não são bem negros os *"mamiferos"*. Elles têm um *campo negro com salpicos brancos.*

Lambary (T. B. — S. Paulo)

105

(*Ao Timoneiro*)

1—1—Eu *prefiro, "nota"* bem, de uma mulher fingida não ter *affago.*

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará)

106

1—3—A *"naturalidade"* do *acontecido* veio em relato bem *ornado.*

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

107

3—3—A mulher, que *luxa* mais em toda *"freguezia"*, para sã moral é um verdadeiro *empecilho.*

Roxane(A. B. C. — Bahia.

108

3—1—De onde *vém* você? Qual a *"causa"* de estar com a cabeça *furada!*

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

109

1—2—*Para* uma mulher *feliz* offereci um *vaso cercado por fios enrolados em espiral.*

Scott Mallony (U. C. P. — Belém, Pará)

110

2—1—Não toques nas *pastas de lama* que me causa *"nojo"* e podes ser *reprehendido asperamente.*

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

ENIGMAS

111

Numa aula pergunta o lente:
— Si juntarmos dois com dois
Com mui pericia e presteza,
O que ficará depois?
— Ficam quatro... ou vinte e dois
Diz o alumno incontinente.
.. ..

Retruca o mestre zangado,
Encrespando a barba ruça
E dando um murro na mesa:
— Qual quatro, qual carapuça!
Si dois com mais dois juntarmos...
... Fica é um nome de *princeza.*

Pseudo (Barra do Pirahy)

112

Ha muito a guerra durava
E endecisa inda ella estava,
Mas muita gente inda havia
Que sempre zombava e ria
Entre o fervor da batalha,
E desprezava a metralha
Que ribombava feroz,
Formidavel porta-voz,
Bradando féra e fatal
Nossa sentença final,
Nesse momento eu senti
Que era ferido e cahi
Ao lado de um companheiro,
Homem brutal e grosseiro.

Barão da Taboa Lascada (B. do Pirahy)

113

— *De trigo é variedade* —
O conjunto de meu todo.
Do meio, a difficuldade
Retira, não é engôdo,
E então tem, caro Senhor,
Traste de pouco valor.

Dyla (Rio)

CHARADAS

114

(*Ao Dapera*)

Persegue bem o ladrão,—3
O policia, e, já cansado,
"Nota" bem, depois de tudo,—1
Que elle está mui *costeado.*

Spartaco (A. C. L. B. e U. C. B. Belém)

115

Muito amigo do Zé Braz.—2
Porque no truck é um taco.—1
Mas o demo do rapaz,
Fuma *rolo de tabaco.*

Valete de Espadas (Minas)

116

Defende o pobre vivente,
Atacado após ter sido;
E depois toma bem *"nota"*,
Se está bem *defendido.*

Aventureira (Bahia)

117

Dizia o velho Mathias
A' sua filha Nazinha:
— Só *permitto* que te cases—3
Com *um* sujeito de linha;—2
Por exemplo: o Frederico
Que é rapaz bastante *rico.*

Bisilva (Victoria)

118

Não *começa* a decifrar—3
Sem *"nota"* do que fôr dado,—1
Pois da muito que pensar
Um total *embaraçado.*

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

119

Qualquer confrade me creia
Que *causar* mal ás amigas,—1
ser *"instrumento"* de intrigas,—2
é de *mulher velha e feia.*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO

120

Para você decifrar,
Eu lhe dedico esta *"espiga"*...—5—2—14
—8—11—13—6—9
E, si acaso não *gostar,*—5—6—3—4—1—9
—10
Não é motivo de briga,
Nem, tampouco, de o *pungir!*—8—11—12
—13—3—1—7—10
Decifrador valoroso,
Por isso não vae fugir!

O conceito, é *"buliçoso"*!

Francosta (São Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 26 do corrente, e a 1, 7, 9, 11, 16 e 21 de Julho seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso: o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

6.° TORNEIO DO ANNO FINDO DESEMPATE FINAL

O numero maior da loteria desta Capital, extrahida no dia 24 do mez findo foi o 40.437.

Coube, portanto, no torneio *Animação,* o 1.° logar a *Barbazul* e o 2.°, a *Jefferson.*

O que tem de ser, tem muita força.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Acabamos de receber o n. 512, de 8 de Maio ultimo, da revista semanal A. B. C., que circula em Lisbôa.

CORRESPONDENCIA

Francosta (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy) — Recebemos os trabalhos.

Dyla — Desde o fim do mez passado que está inscripta. A lista do n. 1442 não veio, como temos recommendado: ao lado de cada solução deve constar, abreviado ou não, o nome do diccionario, onde ella foi conseguida.

Bisilva (Victoria) — Idem, quanto á lista do n. 1442.

ERRATA

Do n.° 1.446

Resultado do n.° 1.435 — *Decifrações*: 63, 64 e 65 em vez de 3, 4, 5)linhas 6 e 7); *enchacota* e não Endrarota. *Campeonato Brasileiro de* 1930 — *Decifrações dos trabalhos eliminadores*: 14 — é *Quadrimanos* e não Emadrimanos; 17 — é *Cedovim* e não Cedovini. *Phase de acção* — Novissima 19: o — *que* — deve ser gryphado; *Sertaneja* e não Sertanejo deve ser a assignatura da novissima 24. *Enigma* 26 deve ser — em fim — e não — emfim — o que está no 5° verso. *Charada* 29: — 4 é o algarismo, quasi apagado, do fim do 5° verso e é — fruir — e não — fluir — o que se lê no ultimo verso. *Charada* 32: é — 3 — e não — 1 — o algarismo do fim do primeiro verso. *Logogrypho,* 33: o — *"Chispa"* — do 4° verso, além de grypho, leva commas. *Logogrypho* 34: — *fervor* —, no oitavo verso, deve ser gryphado. *Logogrypho* 35: os algarismos do 5° verso são —1—4—12—5—6—11— e não o que sahiu. *Logogrypho* 36: este logogrypho acaba em *vida.* Pitoresco 58: este pitoresco acaba no symbolo que se segue á planta. Na pagina 18, na ultima linha da primeira columna, ha um 15, de deve ser trocado para 12. 3.° *Torneio de* 1930 — *Maio e Junho* — *Novissima* 81, entre — barriga e do *máu* — leia-se — da mulher —. *Novissima* 32: a — *nota* — além de grypho deve ter aspas. *Novissima* 89: é ponto de interrogação e não ponto final. *Enigma* 92: em vez de — de modo que a principal — diga-se — são é minha principal. — *Enigma* 93: não deve haver pontuação no fim do terceiro verso. *Charada,* 100 o — Um — do principio do ultimo verso deve desapparecer. *Errata* do 1445 e não *Errata,* sómente. Nesta *Errata,* do fim de linhas 25 até a penultima deve-se lêr o seguinte, em logar do que sahiu: a continuação da linha decima é a decima segunda, depois segue-se a decima primeira, que fica valendo por de decima segunda ; a decima terceira deve desapparecer; o — *a* que está depois de — *"Risca"* deve ser gryphado (antepenultima linha).

Marechal

AS MANIFESTAÇÕES DE ACIDEZ ESTOMACAL

A maior parte dos incommodos digestivos são devidos ou são acompanhados dum excesso de acidez que se manifesta por dilatação, azia, azedume, pesadumes, indigestões e a fermentação dos alimentos. Assim, pois, se V. S. soffre destes incommodos, tome Manesia Bisurada que neutraliza muito rapidamente a acidez, protege as paredes delicadas do estomago e facilita o bom funccionamento do apparelho digestivo. A Magnesia Bisurada, que se acha em todas as pharmacias, é o verdadeiro tratamento alcalino para combater os effeitos dum excesso de acidez.

HONTEM E HOJE

Não é de hoje querida
Que nos amamos, queremos.
Já vivemos noutra vida,
Noutra vida já vivemos...

Tu zagala, eu zagal
A guardar nosso rebanho...
Que bello par ideal
Naquelles tempos de antanho!

Rude, forte e valoroso
Um pastor á moda antiga,
Eu combatia ditoso
Pelo amor de minha amiga!

Que essa vida assim passada
Meu orgulho não lisonge.
Tu és sempre minha amada,
Nos conhecemos de longe...

E' por isso, meu amor,
Que nos vem esta attração:
Foste pastora, eu pastor
Em tempos que lá se vão...

Ulysses José

OS REBELLADOS

Um Conto de Paulo Rehfeld

(Continuação do numero passado)

— Ah! os magnanimos scelerados! Afinal, nem tão ganaciosos e deshumanos são elles como apregoamos nós outros. Pois não é verdade que se lhes rogamos uma migalha de comida e uma nesga de conforto promptamente attendem, mandando-nos até com toda a fartura o "pão-chumbo" que nos sacia a fome para sempre e o mimo "espadeiradas" que nos aquece as costas num instante?!

Um vulto se ergue ao desvão. Era um rapazinho comprido, farrapeirão de sargetas, os cabellos espetados no craneo estreito. Atirou com violencia o cigarro á parede.

— Mestre, eu morreria lutando. Que me levassem dali tambem aos pedaços...

Longo tempo o velho o fitou complacente, recolhendo-se empós á anterior quietude.

— Tem razão. Era preferivel acabar de uma feita. Mas os nossos pequenos que lá ficassem á chuva e á lama, batidos, atirados aos padraes, degradando-se mais e mais, a cada contracção do estomago...

Dentre os ouvintes, alguem fez ruido com uma caixa de phosphoros, para accender o cigarro que casualmente apagara. E á luz rubra da chamma appareceram olhos febris, boccas torcidas: todas as mascaras infernaes congestionadas de odio, vincadas de sulcos profundos e estranhos. Foi um breve minuto. O negror recahiu no ambiente, mais espesso, mais pesado que dantes.

— Ha no planeta seguramente um milhão de individuos que gosam á larga todos os bens do poderio e da riqueza; ha uns cincoenta milhões de pessoas que, sem ser opulentas, habitam comtudo na abundancia e a calma; e existe um billião e tanto de desgraçados, de famintos, para quem a vida é fardo pesado! Ah! Se um equilibrio sopesasse as condições! Se tudo entrasse em tacito accordo, as circumstancias accommodadas, — sem trapalhadas alarmantes, sem antolhar o desgosto e a revolta a ninguem... Se fosse possivel um entendimento real, uma communhão de pensar unica, abnegada, perfeita — de pólo a pólo, de continente a continente...

Elle quedou por momentos. Fitou os olhos num ponto indefinido, transfigurado, como se contemplasse um largo oceano calmo e azul, no qual a sua vista espraiasse por horizonte infinito. E o magno sonho alargou, cresceu, abrangeu toda a face da terra, transformando-a numa mansão socegada, bonançosa, silente...

— A paz soberana, a igualdade completa, os homens irmanados alfim no mesmo ideal, banidos a ambição e o interesse mesquinhos, nenhuma cabeça, nenhuma, pensando jámais em cima da grande razura, da grande fraternidade universal!

Nem a miseria, nem a fome, nem o dominio, nem o orgulho, nem a subserviencia: — apenas uma comprehensão integral da Justiça, da Caridade e do Amor!

Subitamente, ouviu-se um ruido. Passos rapidos, de grossos sapatos ferrados, soaram sobre o empedrado do beco, seguidos duma tosse possante que retumbava os muros em derredor. Depois, a figura robusta do rondante nocturno surdiu, estacando á frente da casa, na entrada do pequenino reducto:

— Não sabia que cá ficavam até horas tão avançadas. O gerente deu-me instrucções rigorosas a respeito de semelhantes congressos. Por que não deixam as suas historias para o proximo sabbado ou quando lhe concederem a folga? Amanhã é certa a desidia ao serviço e o bocejar mandrião: faceis de ser explicados...

Rodou sobre as pernas, poz-se a assobiar uma canção popular e a sua figura athletica se foi outra vez, fazendo de novo tumulto com a tosse possante e com os sapatos ferrados. Em breve os seus passos se perderam ao longe, atraz dos armazens, indo a outra parte onde houvesse párias insomnes, para lembrar-lhes ainda uma vez o dominio vigilante e indefectivel...

Ninguem disse palavra.

Mas a voz do "mestre", antes que estalasse a indignação, fez-se ouvir muito calma, cheia de carinho e brandura:

— E' já, com effeito, bem tarde. Para a meia-noite pouco deve faltar. Vamo-nos daqui ao somno reparador e amigo...

Temendo, porém, uma possivel recalcitrancia, tornou, com firmeza, fazendo em seguida uma menção de se retirar:

— Irmãos, a violencia, como lhes tenho dito, é uma acção reprovavel e inutil. Que rende a indocilidade, se disso só póde advir maior mal? É calar e obedecer, se não quizerem ver as cousas peores. Antes de tudo a cordura do animo e a moderação do instincto...

Então, cabisbaixos e mudos, os homens um a um se ergueram do estreito pedral para ir ao repouso: os singulares fantasmas passivos, regressando á paz do seu limbo ignoto... Depois, as portas baixas do pequeno cortiço se foram batendo uma empós doutra, té que a solidão reinou no negrume do pateo.

Apenas ficou de pé a figura do velho, perdida na noite, com as suas alvas barbas cahidas sobre o peito mirrado. Permaneceu ainda longo tempo quieto, abstrahido, numa attitude patriarchal de perdões e de bençãos, — pobre visionario obscuro, alentado á obsessão do seu sonho immortal!

Do alto, cahia a luz verde das estrellas longinquas. E a velha machina, obstinada e insana, continuava lá atraz a arfar, com esforços exhaustos de uma besta inferior que já não quer mais comer, que já está enfartada de deglutir carne humana...

NAS noites que se seguiram, como nas anteriores, elles continuaram a juntar-se na acanhada área da vivenda commum, depois de findo o trabalho.

Mas agora a reunião costumeira já não tinha mais o caracter intimo e descuidado de outr'ora, parecendo que qualquer cousa dormitava nos animos, vaga e abafada. As ordens do gerente se haviam tornado expressas na repressão de ajuntamentos nocturnos e o rondante recebera autorização concludente de dissolver todo o agrupamento encontrado a deshoras, cumprindo-lhe ainda, no caso de desattenção ou reincidencia, communicar aos escriptorios, para a applicação das providencias precisas.

De resto, o grande frio viera, afinal, completo e terrivel, a fazer estalejar os queixos e tiritar os membros.

Dir-se-ia que a vida local, apertada entre as massas disformes dos depositos e fabricas, acabava de receber mais accentuada oppressão; um quê indefinido de ameaça velada.

Comtudo, uma noite, os homens vieram todos de novo, com cautela e silencio. Surdiram do escuro, isolados, vagalumeando na treva os cigarros sangrentos. E, no pateo pequenino, sob a atmosphera gelada, ao passo que uma nevoazinha baixa se amontoava sobre os telhados distantes, alguem principiou:

— Mestre, estamos fartos de soffrer sem esperanças. Cousa alguma exigimos. Supplicamos apenas uma migalha mais, para que não morramos de fome e de frio.

— Mestre, — continuou outro vulto, — incute-nos um pouco de alento. Tu tens ahi certo prestigio. O contra-mestre suspendeu-me o trabalho dois dias, punindo-me como a um retardatario relapso, pois que a mulher não teve em casa o necessario para dar o almoço á hora certa. Estou com uma filhinha doente e, todavia, lhe não posso comprar os remedios...

— Mestre, minha familia está rôta. Vi hontem a ama franceza conduzindo a pequenita dos patrões. Ia toda asseada e toucada de rendas. A creança, entre cambraias e sedas, estava rosada e gorda tal um texugo, emquanto os meus vivem ulcerados e vís como os filhos dum mendigo! Que devemos fazer?

— Mestre, o trabalho é cada vez mais exhaustivo. O magro jornal que nos dão de maneira alguma chega para as necessidades constantes. Os criados da casa usam roupas de lã e andam correctamente trajados como grandes senhores. Nós não temos senão vergonhosos andrajos. Que devemos fazer?

Antes, porém, que o velho proferisse palavra, uma sombra se metteu de permeio. Era o rapaz magricella, mais farrapeirão do que nunca, esgruvinhado os cabellos hirsutos, espetados no craneo descoberto.

— Que desejam além da miseria? Pois não sabem que é vão todo o clamor?! Trabalhar, trabalhar! Rastejar, succumbir de privações, para que nos venham depois julgar ainda o sacrificio mesquinho. Querem o nosso anniquilamento total, os malditos. Ah! Dia virá... Dia virá... Que odio sinto da pequenita rosada, adormecida entre cambraias e rendas...

O furor extravasou então numa torrente impetuosa.

— Não nos attendem em nada? Não nos dispensam ouvidos? Nesse caso, teremos de nos insurgir. Se nos escutarem por bem, tanto peor; temos ainda braços para obrigar os scelerados.

— Sim; elles nos ouvirão sem mesmo querer. Somos quarenta resolutos, que se não farão calar de maneira tão facil...

E no pequeno reducto, dentre as trevas espessas, perpassou uma rajada furiosa, um desejo de represalias que sacudiu todos os animos. Elles se moviam no escuro, pontilhando o negror com os lumes sangrentos dos cigarros freneticos.

Só então, áquella exaltação incontida, o "mestre" abandonou a quietitude que até ahi mantivera. Ergueu-se vagarosamente, as longas barbas a fluctuar sobre o peito:

— Já lhes tenho dito innumeras vezes que a violencia é uma acção prematura e inutil. O alarido e o movimento sedicioso sómente servirão para aggravar a conjunctura presente e provocar a indignação aos patrões. Nada de ameaças e gritos; nada de insurreições e de attitudes hostis. A calma acima de tudo.

Um subito silencio se fez ás suas primeiras palavras. E como notasse a decepção geral, o desapontamento de outros por não encontrar nelle o apoio esperado, proseguiu:

(Continúa no proximo numero)

EXHORTAÇÃO

Vós que ides pela vida, acabrunhados,
Sorvendo o fel de infortunada sorte,
Pedindo ao céo, em ardorosos brados,
Por termo a vossos males venha a morte,

Se sois, como dizeis, tão desgraçados,
Que o destino fatal vos não importe!
Tende coragem firme, animo forte,
Não vos deixeis ficar desesperados.

O soffrimento regenera e ensina!
É o cadinho onde o espirito se apura
E fatalmente mais perfeito fica.

Assim, o metal bruto se illumina
Do contacto da rispida quentura
Do fogo, que o amolda e purifica.

Araujo Sobrinho

CASTELLO EM RUINAS

Já fui nobre, fui rei ou fui vassallo,
em épocas longinquas e brumosas...
Quadro remoto! Que ansia de avival-o,
através das imagens vaporosas.

Correr, ao pôr do sol, de vallo em vallo...
Ouvir toques de trompas bellicosas...
Vida de então, não fujas, se te falo,
como a ausencia tenuissima das rosas!...

Hoje, vivo tal qual folha perdida,
cuja existencia, insipida e tristonha,
são saudades apenas de outra vida...

E, horas mortas da noite, quando vélo,
parece que minh'alma vaga e sonha
sobre as ruinas antigas de um castello...

Clovis Monteiro

1º CÃO: — *Aquella mulher deve datar de antes do diluvio.*

2º CÃO: — *Enganas-te. Os antidiluvianos tinham os ossos muito maiores.*

VERSOS COLLABORAÇÃO

CANTIGA DO CORAÇÃO

Ah! todos choram as penas
que trazem no coração,
e eu quero chorar as minhas
mas as lagrimas não dão...

Fui andando pela estrada
que vae ao teu coração
Tropecei, quasi cahindo
no abysmo da ingratidão...

O coração da mulher
é tal qual uma estação:
— todos chegam, todos partem,
fica o mesmo o coração...

Tu és rainha das flores
no throno da Creação.
Si eu fosse rei preferia
um throno em teu coração.

(Do livro a sahir "Onde canta o sabiá")

Jonny Doin

DIA DE VERÃO

(Ao poeta e amigo Horacio de Souza Coutinho

Verão. O sol flammeja fecundante.
Estridulam cigarras nos pomares.
Uma nuvem, no céo, vagando errante,
Desliza, devagar, como em serenos mares
Uma vella alvejante!

Entre os ramos das arvores amigas,
A multidão feliz dos passarinhos,
Se agita... sem cuidados e fadigas,
A voar... a voar em torno de seus ninhos,
Entoando cantigas!

Palpita em tudo a gloria dos amores!
Na agua do rio, no tumultuar humano,
No zumbir dos insectos multicôres,
Nas mattas, no cantar das aves, no oceano,
Na corolla das flores.

Em tudo estua a vida, a luz, a côr!
E, no emtanto, o esplendor deste verão,
Neste dia soberbo de vigor,
Não consegue alegrar meu triste coração,
Tão avido de amor!

(Suzano, 1930).

MARIO MARQUES DE CARVALHO

CRIMINOSA

(Para alguem)

Tu dizes sempre que me odeias. Creio,
Entretanto, não ser isso verdade.
É que talvez, mulher, tenhas receio
De confessar do amor a realidade.

Teu coração, talvez, esteja cheio
De uma grande e fortissima vontade
De me dizer: — "Querido, eu não te odeio...
Eu só te quero bem, felicidade".

Por que não revelar, gentil senhora,
Matando a duvida que me devora,
O grande amor que confessar tens medo?

Perante Deus, querida, é um grande crime
Não revelar uma paixão sublime,
Porque no amor não deve haver segredo...

(São Paulo).

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

MORENA, OLHA P'RA MIM

Morena, olha p'ra mim.
Fita nos meus estes teus olhos,
Negros e luminosos,
Magicos como a luz do luar.
E deixa
Que o meu pensamento se perca neste pelago profundo,
Onde vagueiam naves do sonho,
Dançam visões ideaes
E vivem mysterios incomprehensiveis.

Quero ter preso o coração
Na brilhante trama subtil destes teus olhos sem iguaes.

Olha p'ra mim, morena!
Dá-me a ventura
De contemplar enleado, o pensamento absorto,
Esta luz que electriza
E faz extremecer e prende e doma e vence
Os corações.

Oh! prende-me, querida,
Na luz dos olhos teus!
Olha p'ra mim morena!

(São João da Chapada).

NARCISO ANTONIO

DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEVRALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O **GUARAFENO** não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

NÃO EXIGE DIETA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.

BELÉM — PARÁ

GRATIDÃO

José Reis

...me encontrei durante um mez acamado em em virtude de um terrivel rheumatismo, o qual desappareceu completamente após o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chimico João da Silva Silveira.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927. — *José Reis* (Firma reconhecida pelo tabellião Dr. Adelman Brasil Correia.

Attesto a veracidade — *Dr. Waldimir Nina* (Medico-operador).

(Resumo do attestado).

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

XAROPE URUBATÃO

PARA QUALQUER TOSSE SÓ URUBATÃO

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor.
Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse
Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessôas idosas ou fracas.
Preço 5$000 — Vende-se em todas as pharmacias.

Proprietario Fabricante:

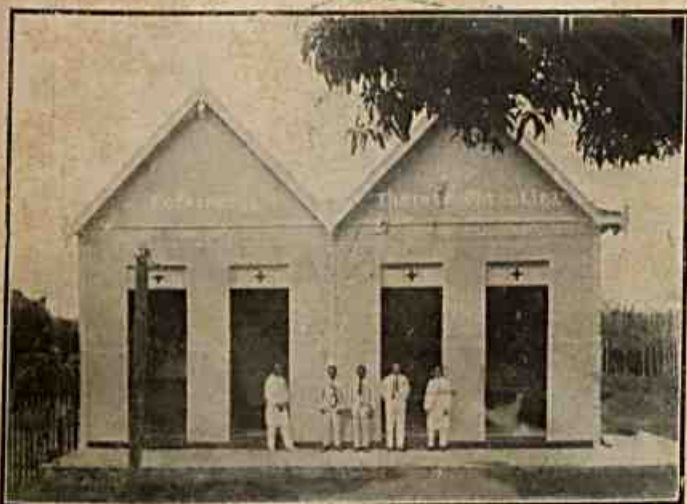
M. M. NEVES

DEPOSITO:

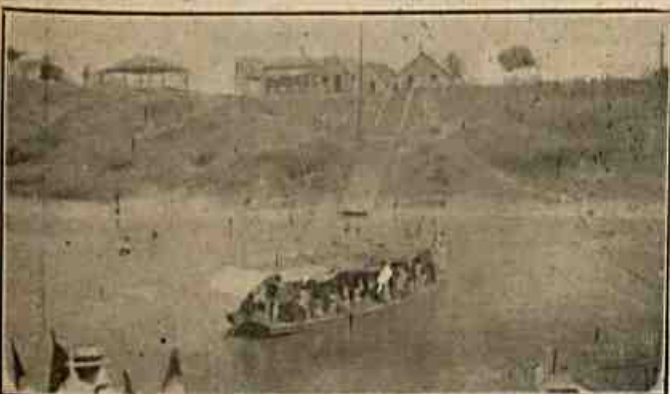
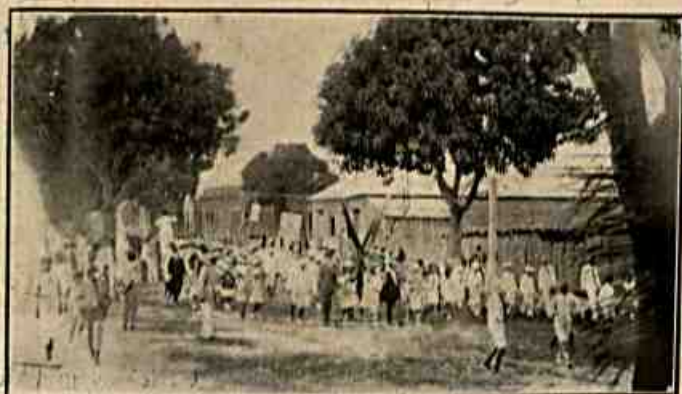
RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

"O MALHO" NOS ESTADOS

ONDE TERMINA O BRASIL E COMEÇA A BOLIVIA

Enfermaria "Thereza Christina", mantida pela Loja Maçonica "Thereza Christina", em Brasilia, Alto Acre.

Grupo de maçons da Loja "Thereza Christina", em Brasilia, quando das festas de S. João.

Tropa boliviana na cidade de Cobija, em frente a Brasilia

Escolares bolivianos passando o rio Acre, a lancha, para Brasilia, afim de tomarem parte nas festas.

As bandeiras do Brasil e da Bolivia passando, entrelaçadas, por uma rua de Brasilia.

Officinas graphicas d'O MALHO